



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LEONARDO SIMBORSKI DORNELES

**O AUTORRECONHECIMENTO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO
NA FORMAÇÃO INTEGRADA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Jaguari - RS

2024

LEONARDO SIMBORSKI DORNELES

**O AUTORRECONHECIMENTO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO
NA FORMAÇÃO INTEGRADA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Catiane Mazocco Paniz

Jaguari - RS

19 de dezembro de 2024

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S588 Dorneles, Leonardo Simborski
O autorreconhecimento do técnico-administrativo em educação na formação integrada do Instituto Federal Farroupilha / Leonardo Simborski Dorneles. - Jaguari, 2024
133 f. : il.

Orientador: Catiane Mazocco Paniz
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2024.

1. Técnicos administrativos em educação. 2. Educação Integral.
3. Formação profissional. I. Paniz, Catiane Mazocco III. Título.

CDU: 37.07

Elaborada por: Filipe Copetti CRB10/2390

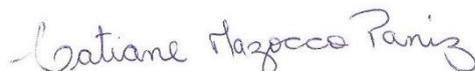
LEONARDO SIMBORSKI DORNELES

**O AUTORRECONHECIMENTO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO
NA FORMAÇÃO INTEGRADA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 19 de dezembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Catiane Mazocco Paniz

Instituto Federal Farroupilha

Orientadora



Prof. Dr. Adão Caron Cambraia

Instituto Federal Farroupilha



Prof. Dr. Ricardo Machado Ellensohn

Universidade Federal do Pampa

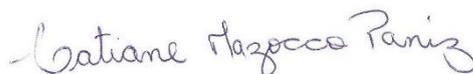
LEONARDO SIMBORSKI DORNELES

**O AUTORRECONHECIMENTO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO
NA FORMAÇÃO INTEGRADA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 19 de dezembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Catiane Mazocco Paniz
Instituto Federal Farroupilha
Orientadora



Prof. Dr. Adão Caron Cambraia
Instituto Federal Farroupilha



Prof. Dr. Ricardo Machado Ellensohn
Universidade Federal do Pampa

Este trabalho é dedicado ao Grande Espírito,
que é o início, o fim e o todo.

Também dedico à minha família, meus pais,
e em especial a minha companheira de jornada,
Gabriela Amaral Santini.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Amir Perazzolo Dorneles (*in memoriam*) e Elir Simborski Dorneles, pois sem eles não haveria base para sustentar uma caminhada como essa. Também ao meu irmão Marcelo Simborski Dorneles, por ser meu maior amigo. Aos meus avós, por todo o carinho e a entrega que sempre tiveram.

Agradeço à Gabriela A. Santini por ter você em minhas vidas, compartilhando todos os momentos riquíssimos, dando o suporte em todas as horas, guiando meus passos sempre com muito amor, carinho, empatia e paciência.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a Dra. Catiane Mazocco Paniz, por ter conduzido esse trabalho com a fluidez e a autonomia necessária para a criatividade florescer.

Gratidão ao IFFar e aos professores do curso ProfEPT, por possibilitarem entender o significado e o impacto do currículo integrado em nossas vidas e sociedade.

Agradeço também a todas as mestras e a todos os mestres, mentores e professores, materiais e imateriais, por serem e por estarem.

O que é você?

O que você quer?

Seus sonhos colonizados

Vão te devorar!

(Sonhos Colonizados, Dead Fish, 2004)

RESUMO

Os Institutos Federais foram criados com o objetivo de promover a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva, integral e emancipatória. Através desses preceitos, encontra-se a visão omnilateral do indivíduo, em que busca humanizá-lo em suas multidimensões e possibilidades. Dentro desse espectro se encontram os Técnico-Administrativos em Educação no IFFar, trabalhadores na educação e coparticipes da formação humana integral. Porém, a concepção de trabalho nesse escopo ainda se faz necessária para o entendimento do que seja o currículo integrado, a educação integral, a politecnia e qual o seu papel dentro desse processo educativo. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo geral analisar de que forma os TAEs do IFFar se reconhecem como trabalhadores na educação. Foi desenvolvida uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, coletando dados através de questionário semiestruturado via formulário digital com perguntas abertas e fechadas e ainda rodas de conversa virtual semiestruturadas para a complementação das respostas do formulário. A análise desses dados foi realizada sob a ótica da Análise Textual Discursiva. Os resultados nos mostraram que existe em boa parte dos TAEs esse autorreconhecimento. Além disso, a pesquisa conseguiu identificar fatores positivos (categoria Autorreconhecimento) e fatores negativos (categorias Desconhecimento e Desvalorização da Carreira TAE) que interferem na forma como esses servidores se reconhecem em seu meio laboral. Dessa forma, foi confeccionado, aplicado e avaliado um e-book para que servisse de ferramenta reflexiva sobre suas realidades e sobre os seus fazeres. Por fim, concluiu-se que, além da devida atenção às falas trazidas pelos partícipes desta pesquisa, há a necessidade de capacitação/formação contínua dos servidores TAEs no IFFar nos temas que foram abordados neste trabalho.

Palavras-Chave: Técnico-Administrativo em Educação. Autorreconhecimento. Educação Integral. Formação Integrada. EPT.

ABSTRACT

The Federal Institutes were created with the aim of promoting the construction of a more democratic, inclusive, integral and emancipatory society. Through these precepts, we find the omnilateral vision of the individual, which seeks to humanize him/her in his/her multidimensions and possibilities. Within this spectrum are the Technical-Administrative in Education at IFFar, workers in education and co-participants in comprehensive human formation. However, the conception of work in this scope is still necessary to understand what the integrated curriculum, comprehensive education, polytechnics are and what their role within this educational process is. Therefore, the research had as its general objective to analyze how the TAEs of IFFar recognize themselves as workers in education. An applied research with a qualitative approach was developed, collecting data through a semi-structured questionnaire via a digital form with open and closed questions and also semi-structured virtual conversation circles to complement the answers on the form. The analysis of these data was carried out from the perspective of Discursive Textual Analysis. The results showed us that this self-recognition exists in most of TAEs. In addition, the research was able to identify positive factors (Self-Recognition category) and negative factors (Lack of Knowledge and Devaluation of the TAE Career categories) that interfere in the way these employees recognize themselves in their work environment. Thus, an e-book was created, applied and evaluated to serve as a reflective tool on their realities and their actions. Finally, it was concluded that, in addition to due attention to the statements brought by the participants of this research, there is a need for continuous training/education of TAE employees at IFFar on the topics that were addressed in this work.

Keywords: Administrative Technicians in Education. Self-recognition. Integral Education. Integrated Formation. EPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ciclo Analítico da ATD	40
Figura 2 - Ciclo Analítico da ATD realizado pelo autor	41
Figura 3 - Caracterização idade	42
Figura 4 - Caracterização gênero	43
Figura 5 - Caracterização escolaridade	43
Figura 6 – Caracterização tempo de serviço público em anos	43
Figura 7 - Caracterização tempo de serviço no IFFar em anos	44
Figura 8 - Caracterização de unidade de lotação	44
Figura 9 – Concepções da EPT – Tem conhecimento sobre o que é currículo integrado e a educação integral?	44
Figura 10 – Concepções da EPT – Teve capacitação acerca de curríc. integr. e/ou educ. integr.?	45
Figura 11 – Concepções da EPT – Gestão realizou capacitação sobre o trabalho sob a perspectiva do curríc. integr. e/ou educ. integr.?	45
Figura 12 – Concepções da EPT – Sente-se parte do processo educativo no IFFar?	45
Figura 13 – Institucionalidade da EPT no IFFar – Conhecimento sobre Finalidades e Objetivos - Lei nº 11.892/2008	46
Figura 14 – Institucionalidade da EPT no IFFar – Conhece a missão do IFFar	46
Figura 15 – Institucionalidade da EPT no IFFar – IFFar cumpre sua missão?	47
Figura 16 – Institucionalidade da EPT no IFFar – Seu trabalho contribui no cumprimento da missão?	47
Figura 17 – Atividades dos TAEs – Conhece a RAT?	47
Figura 18 – Atividades dos TAEs – Conhece o Quadro de Atividades da RAT?	48
Figura 19 – Atividades dos TAEs – Já usufruiu da RAT?	48
Figura 20 – Atividades dos TAEs – Já foi incentivado(a) a desenvolver. p.pesq., inov. ou ext.?	49
Figura 21 – Atividades dos TAEs – Já foi incentivado(a) a participar p.pesq., inov. ou ext.?	49
Figura 22 – Atividades dos TAEs – Já foi incent. desenvolv./participar de p.ensino?	49
Figura 23 – Atividades dos TAEs – Sente-se incent. a desenv./partic. p. ens., p.pesq., inov. ou ext.?	50

Figura 24 – Você se reconhece como trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?.....	<u>50</u>
Figura 25 – Autorreconhecimento – Exerce atividades em contato com discentes?..	<u>51</u>
Figura 26 – Autorreconhecimento – Ter contato com discentes favorece seu autorreconhecimento?.....	<u>51</u>
Figura 27 – Categoria Autorreconhecimento.....	<u>80</u>
Figura 28 – Categoria Desconhecimento.....	<u>81</u>
Figura 29 – Categoria Desvalorização da Carreira TAE.....	<u>82</u>

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de TAEs por unidade do IFFar	38
Tabela 2 - FIP	53
Tabela 3 - SD	53
Tabela 4 - OM	54
Tabela 5 - EMIEP	54
Tabela 6 - TPE	55
Tabela 7 - POL	55
Tabela 8 - UNI	55
Tabela 9 - EPCTPG	56
Tabela 10 - FIC	56
Tabela 11 - DS	56
Tabela 12 - EPE	57
Tabela 13 - CS	57
Tabela 14 - EP	57
Tabela 15 - AI	58
Tabela 16 - ATF	58
Tabela 17 - NC	60
Tabela 18 - ETI	60
Tabela 19 - FI	60
Tabela 20 - DCT	61
Tabela 21 – NCSM	61
Tabela 22 – NDS	62
Tabela 23 – DCT	62
Tabela 24 – FE	63
Tabela 25 – SFT	63
Tabela 26 – FI	64
Tabela 27 – FO	64
Tabela 28 – CD	64
Tabela 29 – DCT	65
Tabela 30 - CD	66
Tabela 31 – RAM	66
Tabela 32 – Roda de Conversa sim – Questão 02	68

Tabela 33 – Roda de Conversa sim – Questão de formação	69
Tabela 34 – Roda de Conversa sim – Questão RAT	70
Tabela 35 – Roda de Conversa sim – Questão 04	71
Tabela 36 – Roda de Conversa não – Questão 01	72
Tabela 37 – Roda de Conversa não – Questão 02	72
Tabela 38 – Roda de Conversa não – Questão 03	73
Tabela 39 – Roda de Conversa não – Questão 04	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD - Análise Textual Discursiva

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET - Centro de Educação Tecnológica

CEP – Comitê de Ética na Pesquisa

CONSUP - Conselho Superior do IFFar

EAF – Escola Agrotécnica Federal

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFS - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

IFFAR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PROFEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TAE – Técnico-administrativo em Educação

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1. INTRODUÇÃO	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
3. ESTADO DO CONHECIMENTO	33
4. CAMINHOS METODOLÓGICOS	35
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	42
6. PRODUTO EDUCACIONAL	87
7. CONCLUSÕES	89
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICE A – TCLE	94
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	99
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL – E-BOOK.....	103

APRESENTAÇÃO

Iniciou-se a jornada profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar - em meados fevereiro de 2011. Tendo formação em Licenciatura Plena de Educação Física pela UFSM, trabalhar com educação era algo que trazia brilho aos olhos, pois participar do processo formativo das pessoas é algo de enorme valia. Auxiliar as pessoas na mudança de suas vidas, de forma autônoma, é muito satisfatório. Nisso, a proposta dos Institutos Federais se mostrou muito motivadora, pois sendo TAE, tinha cristalizada na mente a concepção da diversidade de ações dentro da escola.

Nesse órgão era notado, em seu início, que ainda detinha certa “herança” dos antigos CEFETs e EAFs, com alguns tecnicismos, certa rigidez estrutural e os dualismos característicos do nosso sistema capitalista. Talvez a concepção inclusiva e democrática da educação integral ainda não se fizesse presente nas ações dos trabalhadores. Pois, para este servidor, na prática, ainda não fazia.

Sabedor da missão que uma instituição que promove Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possui, havia dificuldades em se reconhecer como um trabalhador na educação. Os fazeres mais burocráticos, como trabalhos administrativos, por vezes pareciam distanciar o processo educativo, resultando em uma prática alienada. Porém, as oportunidades de fugir desse utilitarismo eram vistas com ótimos olhos, como por exemplo, participações em projetos de extensão, ou então momentos com os Discentes e colegas servidores, conversas e trocas de experiências.

Era notório que essa aproximação era muito salutar para o autorreconhecimento como um profissional inserido na educação, pois uma simples conversa pode sim parecer simples, entretanto a formação perpassa a formalidade da sala de aula, indo até espaços informais.

Ciente da realidade de diversos colegas TAEs dos campi que compõem nossa instituição é notável que esses busquem ir além dos seus deveres dos cargos. O comprometimento com a educação vai além da visão ferramental de ser somente um meio (ou atividade-meio), como a maioria dos cidadãos ou até mesmo colegas de trabalho pensam. A oportunidade de conversar com seus pares e defender seus interesses em uma educação pública, gratuita e de qualidade melhoraram a percepção acerca do cargo, carreira, funções e possibilidades.

Dentro desse histórico de fazeres, vivências e realidades, a entrada como discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) trouxe a luz acadêmica para um processo ainda obscuro dentro do IFFar, que é a forma como esses TAEs se veem profissionalmente, pois eles deixam de ser meros meios do fluxo formativo, agregando no desenvolvimento da e na escola, considerando claramente a gestão democrática, a autonomia, as subjetividades e suas competências e saberes diversos.

O ProfEPT, programa em Rede Nacional, sediado no Campus Jaguari do IFFar, tem sua área de concentração a EPT. Traz a proposta de ser uma ferramenta de aperfeiçoamento das práticas educativas e da gestão escolar vinculadas à EPT. Visando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de produtos educacionais, busca realizar pesquisas que junte os saberes do mundo trabalho e o conhecimento sistematizado.

Nesse programa temos a linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que tem a intenção de tratar dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na EPT, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (PROFEPT, 2019).

Considerando tal cenário, o trabalho desenvolvido pretendeu se utilizar das interlocuções do mundo do trabalho com as relações do espaço pedagógico que encontramos no IFFar. Mais precisamente, como uma categoria que se entende integrante desse meio.

Em resumo, a proposta foi analisar se esses TAEs do IFFar se reconhecem como trabalhadores na educação, ao invés de trabalhadores da educação, dentro de uma visão integral, partícipes do processo educativo da instituição.

Realizamos uma profunda busca de embasamento teórico, onde destacamos autores como PACHECO, CIAVATTA, SAVIANI e GRAMSCI. Ainda, realizamos o levantamento de trabalhos já realizados, onde encontramos os trabalhos de ROSSKOPF, FURTADO e MAGALHÃES como referências em

pesquisas acerca dos TAEs e autorreconhecimento.

As perguntas que fazem parte deste trabalho surgiram a partir da leitura dos trabalhos desses autores, juntamente com as experiências de trabalho e vivências do pesquisador nos 13 anos em que atua no órgão, onde tentamos adaptar à realidade encontrada no IFFar, instituição, talvez pioneira a nível de país, em que possui a Regulamentação da Atividade do Servidor Técnico-administrativo em Educação – RAT (IFFAR, 2023), normativa que regulamentou os fazeres e as possibilidades dos TAEs em uma instituição educacional que promove a EPT dentro de uma concepção de currículo integrado/formação integral.

Delieamos a arguição em 04 grandes temas para explorar os aspectos do autorreconhecimento do TAE:

- Acerca de algumas concepções da EPT;
- Acerca de algumas concepções de institucionalidade da EPT no IFFar;
- Acerca das atividades dos TAEs e suas possibilidades;
- Acerca do autorreconhecimento.

A própria forma como foi construído esse itinerário teve a intenção de se chegar ao último tema com um arcabouço mínimo de reflexão acerca da sua vida pessoal, laboral e institucional, de modo a explorar dentro de si a forma como se vê dentro desse meio educacional.

Tanto que a primeira pergunta do último tema foi “Você se reconhece como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?”.

Sendo assim, separamos esse documento em 07 partes.

A primeira parte é a Introdução, onde apresentaremos a relevância da pesquisa, a delimitação do problema e os seus objetivos.

Em segundo, teremos o Referencial Teórico que embasa e sustenta o desenvolvimento desta exploração realizada.

O terceiro momento é do Estado do Conhecimento, onde delimitamos em um tópico específico devido a ser tratado à frente para uma comparação de dados que seja possível de realizar.

O quarto tópico tratará dos Caminhos Metodológicos, possibilitando a otimização na guiança das abordagens e dos dados coletados.

O quinto tópico trataremos acerca dos Resultados e Discussão dos Dados

coletados, apresentando as evidências e conclusões que este estudo possibilitou.

O sexto tópico teremos o Produto Educacional desenvolvido a partir das opiniões emitidas pelos participantes.

Por fim, traremos a Conclusão a que chegamos e se houve ou não a resposta para a problemática trazida nesse trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais, com sua proposta pedagógica de educação integrada, buscam, dentro de sua missão e objetivos, cumprir com a formação dos cidadãos de forma omnilateral e humanizadora. Tendo em vista a gestão democrática que permeia a participação de todos os seus trabalhadores como agentes educacionais, superar a visão reducionista, segregadora das funções laborais e dualista é um dos focos centrais que a integralização tem como função.

Superação que perpassa não reduzir as atividades dos TAEs como uma função meio ferramental, pois como nos traz a RAT, todas as atividades desenvolvidas por TAEs serão voltadas ao cumprimento das finalidades.

Buscar entender a situação que se apresenta auxiliará na conscientização sobre o papel e a importância que cada um possui dentro do todo formativo, função principal de serem servidores em uma instituição que possui uma proposta integradora.

Dito isso, trazemos agora o problema que intencionamos trabalhar nessa pesquisa, juntamente com os objetivos para explorar nessa arguição realizada: Os Técnico-administrativos em Educação (TAEs) se reconhecem como trabalhadores na educação no IFFar? De que forma?

Já como objetivo geral, temos de analisar de que forma os TAEs se reconhecem como trabalhadores na educação no IFFar.

Quanto aos objetivos específicos destacamos: reconhecer quais as concepções os TAEs possuem sobre o currículo integrado e a educação integrada; conhecer as percepções que os TAEs possuem acerca das finalidades e objetivos propostos pelo IFFar; analisar se os TAEs se veem como trabalhadores na educação;

Seguimos então com o referencial teórico que orientou a construção desse estudo separado entre as bases epistemológicas da EPT e os Institutos Federais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Bases Epistemológicas da EPT

2.1.1. Currículo Integrado e Formação Humana Integral

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), veio como resultado de várias disputas, desde o fim da década de 1980, sobre a forma como a educação em nosso país deveria ser entendida. Nessa linha, o governo federal, sob a tutela do presidente Fernando Henrique Cardoso, implementou o Decreto nº 2.208/1997 (BRASIL, 1997), em que deixava excluída a forma integrada de educação profissional de nível médio.

Dessa forma, o Ensino Médio integrado e o currículo integrado tem seu ponto legal principal em nosso país a partir do Decreto nº 5.154/2004, em que regulamenta a articulação da Educação Profissional Técnica de nível médio junto ao ensino médio.

O termo integrado, sob a ótica do currículo, pode ser entendido de duas formas diversas, porém complementares:

Por um lado, a forma de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional, e, por outro, um tipo de formação que seja integrada plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou na unidade do diverso (CIAVATTA, 2014, pág. 198).

Corroborando esse entendimento, temos que “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (BRASIL, 2007, pág. 40 e 41).

Esse mesmo Documento Base da EPT de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, resultado dos encontros ministrados ao nível do MEC, em 2007, define que o mundo da formação integrada visa uma

formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao

modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (BRASIL, 2007, pág. 40 e 41).

Clavatta (2014, pág. 197) ainda afirma que a formação integral “busca recuperar a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária”, relacionando-se

com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública (ibid, 2014, pág. 198).

A seguir, apresentamos outra base fundamental da EPT, que é o trabalho como princípio educativo.

2.1.2. Trabalho como princípio educativo

O trabalho, na perspectiva da EPT, torna-se princípio educativo através da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Conforme Pacheco,

considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (2012, pág. 67).

O trabalho aparece também como atividade econômica na EPT, “mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à redução da formação para o mercado de trabalho” (ibid., pág. 67).

Com isso, Saviani (2016, pág. 76) elenca três sentidos centrais para entendermos o trabalho como princípio educativo:

1. Sentido social amplo, pois é princípio em que determina “pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente”. Sendo assim, “aos modos de produção correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação”;

2. Sentido capitalista inserido, “na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo”; e

3. Sentido na escola inserido, “à medida que determina a educação como modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico”.

Gramsci ainda explica que o trabalho como princípio educativo age para “superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (1981, pág. 144 *apud* CIAVATTA, 2014, pág. 198).

A seguir iremos apresentar conceitos da educação politécnica.

2.1.3. Educação Politécnica

Ao longo das décadas, basicamente após a Revolução Industrial, a dualidade formativa pautava a formação educacional humana. Formar dirigentes e uma classe subalterna de trabalhadores era a intenção desse separatismo.

Porém, analisando tal cenário, Marx (1980, pág. 559) enfoca a união entre o estudo e o trabalho, trazendo o “germe da educação do futuro” para mudar essa realidade, pautando-se por um revolucionamento, garantindo o ensino teórico e prático da tecnologia em escola politécnica e agrônômica, e ainda escolas profissionalizantes.

Politecnicidade significando uma “especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” (SAVIANI, 2016, pág. 80), onde sua “noção se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral” (SAVIANI, 1989, pág. 13).

Dessa forma, a intencionalidade dessas afirmações vem da necessidade da superação da divisão do trabalho em nossa sociedade e da assunção de uma formação que vá além da instrumentalização que o capital impõe ao trabalhador, uma formação integral do indivíduo, levando em conta sua omnilateralidade.

2.1.4. A Escola Dual e suas implicações

A escola dual historicamente abarca os traços que diferenciam as classes

dentro do nosso sistema social. Formar indivíduos privilegiados, para seguirem suas vidas como dirigentes que, em detrimento dos trabalhadores, restringem-se a estudos limitados, reduzindo-os a simples instrumentos econômicos, desumaniza-os.

Saviani (2007, pag. 159) lembra-nos dessa diferença social formativa, onde afirma que há “uma dupla manifestação: a proposta dualista de escolas profissionais para os trabalhadores e “escolas de ciências e humanidades” para os futuros dirigentes”.

Gramsci traz luz para a questão da intencionalidade da manutenção desse status dualógico afirmando que

a educação é política porque interage no processo de produção da humanidade em cada formação econômica e social; produz e difunde concepções de mundo, consolidando, combatendo ou propondo alternativas às hegemônicas (1999, pág. 399 *apud* Martins, 2001, pág. 10).

Sabedor dessas discrepâncias, Gramsci aborda o conceito da Escola Unitária, enfocando a formação integral do ser humano em todas suas valências e possibilidades como ser social, articulando assim o trabalho como princípio educativo:

O estabelecimento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial, não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário será, portanto, refletido em todos os organismos culturais, transformando-os e dando-lhes um novo conteúdo (2007, pág. 168).

Lukács também faz referência a uma escola que supere a dualidade e priorize o trabalho em um duplo sentido, afirmando que

na base da construção de um projeto unitário de educação integral dos trabalhadores que, enquanto reconhece e valoriza o diverso, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, está a compreensão do trabalho no seu duplo sentido: a) ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos; b) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e prática produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produz novos conhecimentos (1978, pág. 6 *apud* Frigotto, Ciavatta, Ramos, 2005, pag. 12).

Iremos agora apresentar os Institutos Federais e sua história de formação.

2.2. Os institutos Federais

História dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A jornada da EPT no país começa no longínquo 1909, onde o então presidente da República, Nilo Peçanha, cria 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. Pretendendo a formação das classes “desprovidas”, foi o início da formação profissional e tecnologia no Brasil.

Diferentemente do início do século, nos anos 70 e 80 o mundo já estava imerso em um novo cenário produtivo, com novas tecnologias, porém, as mesmas contradições do capitalismo perduravam.

Uma dessas contradições Saviani nos traz com maestria:

Na sociedade capitalista, (...) o conhecimento se converte em força produtiva e, portanto, em meio de produção. Mas a contradição do capitalismo atravessa também a questão relativa ao conhecimento: se essa sociedade é baseada na propriedade privada dos meios de produção, e se a Ciência, se o conhecimento é um meio de produção, uma força produtiva, ela deveria ser propriedade privada da classe dominante. No entanto, os trabalhadores não podem ser expropriados de forma absoluta dos conhecimentos, porque sem conhecimentos eles não podem também produzir e, por consequência, se eles não trabalham, não acrescentam valor ao capital. Desse modo a sociedade capitalista desenvolveu mecanismos através dos quais ela procura expropriar o conhecimento dos trabalhadores e sistematizar, elaborar esses conhecimentos, e os devolver na forma parcelada (1989, pág. 13).

Entretanto, baseados nos conceitos de trabalho como princípio educativo e unitarização, o advento dos IFs, a partir de 2008, trouxe um olhar diferenciado sobre esse mundo do trabalho e o indivíduo na sociedade.

Fugindo de uma concepção contraditória social, a EPT nos IFs busca a transformação social, onde

nesse contexto, o Instituto Federal aponta para um novo tipo de instituição identificada e comprometida com o projeto de sociedade em curso no país. Representa, portanto, um salto qualitativo em uma caminhada singular, prestes a completar cem anos. Trata-se de um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana, proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social (BRASIL, Concepção e diretrizes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Setec, 2008a, pag. 21).

Sendo assim, propõe-se a quebrar essa sina dual-separatista, apresentando uma forma humanizada de formação e de concepção do trabalhador.

Ainda, como política pública de mudança da realidade posta, os IFs buscam novos entendimentos de suas ações, incluindo a diversidade dos indivíduos que a compõem. Superar o *status quo* é matéria fundamental, como nos traz Pacheco,

a educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente (2011, pág. 29).

Demonstrada sua historicidade e sua intencionalidade, partiremos agora para as finalidades e objetivos do IFs

2.2.1. Finalidades e Objetivos dos IFs

Com uma proposta que busca humanizar cada vez mais os cidadãos através da educação integral, os IFs possuem em sua lei basilar finalidades e objetivos que pautam suas ações e suas identidades como instituições de promoção da EPT. Dentre essas, há um olhar para além do ensino, onde pesquisa, extensão e inovação são meios educativos que levam à emancipação cidadã, perpassando o ambiente formal de ensino, atingindo inclusive sua comunidade local.

Na Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008b), destacamos o artigo sexto, onde seus incisos trazem suas finalidades e características:

- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada (...);
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais (...).

Já no seu artigo sétimo, traz-se luz para os seguintes objetivos desses IFs:

- III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o

mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

Todas essas finalidades e objetivos estão dentro das concepções e diretrizes que pautam a EPT, pois

ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada (BRASIL, 2008a, pág 31).

Sendo assim, todos os agentes nesse meio devem pautar suas ações com foco no atingimento desses objetivos e finalidades. Dentro dessa realidade, todos são promotores da educação na escola, em suas diversas formas e meios.

2.2.2. O IFFar

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha surgiu a partir de sua lei de criação em 2008, resultado da junção de instituições que datam do ano de 1954, o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (CEFET SVS) e a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAF AL).

Surgido no interior do estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente nas regiões Centro e Noroeste, “baseia-se no compromisso com a visão de educação como ação política e ato de construção contínua do conhecimento, a qual se dá entre os sujeitos e o mundo, na busca pela transformação local e regional” (IFFAR, 2019, pág. 50).

Composto atualmente por Reitoria em Santa Maria - RS, 11 *campi*, 02 centros de referência e polos ead espalhados por diversas cidades, busca levar a educação superior, básica e profissional, pluricurricular, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Importante destacar que sua EPT é baseada nas concepções do currículo integrado, o que faz de sua educação, como proposta, omnilateral e humanizada.

Educação essa que cabe aqui ser demonstrada com um excerto encontrado em seu próprio documento institucional:

Quando se fala em formação integral dos estudantes, **vai-se além** de

uma concepção de integração da matriz curricular e das práticas que nela perpassam. A formação Integral no IFFar é vista como fundamental à medida em que cada componente e cada conteúdo curricular deve ser planejado **num todo** e não como uma matriz de disciplinas fragmentadas, **sempre pensando o sujeito como um ser único que interage e se modifica na interação com o mundo que o cerca**. Assim, os currículos dos cursos do IFFar deverão ser pensados com a ideia de um currículo integrado, na forma e no método, construído coletivamente e articulado no sentido da **formação humana integral, politécnica e multidimensional** (IFFAR, 2019, pág. 50)

Importante destacar também que sua missão é

promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do **ensino, pesquisa e extensão**, com foco na **formação integral do cidadão** e no desenvolvimento sustentável (IFFAR, 2019, pág. 23, grifo nosso).

Em suma, é uma instituição que luta por uma educação inclusiva, integral, omnilateral, politécnica e humanizadora.

2.2.3. Os servidores Técnico-administrativos em Educação

Historicamente, Magalhães (2016) nos mostra a dualidade pensadores-executores encontrada nas relações de trabalho dos TAEs desde as Escolas de Aprendizes e Artífices de 1909. Sem muitos avanços, ainda que prevendo algumas valorizações em seu artigo 67 (BRASIL, 1996), “a LDB vigente possui um texto minimalista e ambíguo, não reconhecendo os demais trabalhadores da educação” (MAGALHÃES, 2016, pág. 75).

Foi somente a partir da Lei 11.091/2005 (BRASIL, 2005), que regra seu plano de carreira, que as atribuições dos TAEs começam a vigorar em linhas gerais, porém ainda limitadas a um fazer periférico ao ensino, conforme seu artigo 8º:

I - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao **apoio técnico-administrativo ao ensino**;
 II - planejar, organizar, executar ou avaliar **as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão** nas Instituições Federais de Ensino;
 III - executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das **atividades de ensino, pesquisa e extensão** das Instituições Federais de Ensino (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Porém, as atividades que os TAEs possuem dentro dos IFs são as mais

diversas e variadas, não se limitando à lei fria. Lembramos que separar entre atividade-meio e atividade-fim a práxis educacional, reduzindo seu entendimento estrito como abordam as leis trabalhistas, é como transformar o trabalho dos TAEs em um artefato intangível para a realidade dos IFs.

Nessa linha segue o entendimento de Magalhães, afirmando que

o trabalho de todos educadores na escola precisa preceder de um princípio educativo, que deverá ser norteador do trabalho de todos da escola e pautar as decisões sobre seus objetivos educativos e seu funcionamento, nas necessidades do modelo de sociedade vigente, com a perspectiva de superação e transformação da realidade construída historicamente (2016, pág. 62).

Partindo da explicação acerca da carreira e dos TAEs, iremos agora para a normatização interna do IFFar.

2.2.4. A Regulamentação da Atividade do Servidor Técnico-Administrativo em Educação (RAT)

A diversidade de ações que os TAEs podem desempenhar no IFFar começam a vigorar, de forma institucionalizada, com o advento da Regulamentação da Atividade do Servidor Técnico-administrativo em Educação – RAT (IFFAR, 2023).

Tratado ora como um agente educativo, tal normativa prevê inclusive atividades de ensino a serem desenvolvidas pelos TAEs. Claramente lembramos que difere do trabalho docente, que é executado com suas atribuições legais do cargo para o ensino, como demonstrado no seu artigo 10º e parágrafo 1º:

Art. 10 - As atividades de ensino constituem-se, neste documento, como um conjunto de atividades desenvolvidas **extrassala de aula**, que visam à qualificação do processo de ensino e de aprendizagem com o objetivo de garantir a permanência e êxito dos estudantes, **tendo como público-alvo os discentes dos cursos ofertados pelo IFFar**, sendo: ações de ensino; projetos de ensino; e demais atividades previstas no Anexo V.

§1º As ações de ensino constituem **ações pontuais** de formação/capacitação, como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outras (IFFAR, 2023, grifo nosso).

Elencamos aqui as possibilidades das atividades advindas com essa RAT, em seu artigo 3º:

I - Ambiente Imediato - AI (setor no qual o servidor está lotado);
II - Ensino (AE);
III - Pesquisa e Inovação (API);
IV - Extensão (AEx);
V - Atividades de Gestão e Representação Institucionais (AG/RI);
VI - Ações de Desenvolvimento Institucional (ADI);
VII - Ações de Qualificação apoiadas pelo IFFar (AQ), (...);
VIII - Ações de Capacitação (AC), na forma de participante ou proponente em programa institucionalmente regulamentado. (IFFAR, 2023).

O artigo 4º da normativa segue numa concepção integral do trabalho do TAE uma vez que afirma que

todas as atividades desenvolvidas por servidores ocupantes de cargos técnico-administrativos em educação no IFFar serão voltadas ao cumprimento das **finalidades, características e objetivos** preconizados para os Institutos Federais conforme a Lei nº 11.892/2008 (IFFAR, 2023, grifo nosso).

Isso mostra a vontade institucional de não discriminar o que é atividade-meio ou atividade-fim, pois todas as ações dentro da formação integral buscam a educação omnilateral e humanizada do indivíduo, buscando assim a superação da lógica dual.

Ainda que inovadora medida resta-nos analisar se esses TAEs entendem essa propositura de forma empírica, reconhecendo-se como trabalhadores na educação, pois é sabido que a dualidade é estrutural em nossa sociedade. Esse é o objetivo principal desse estudo realizado.

Pois, analisando somente o que é definido, externamente, como “atividade-fim” no IFFar, no ano de 2022 temos 108 projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma SIGAA, havendo 09 TAEs (8,33%) como coordenadores, e, ainda, temos 275 projetos de extensão cadastrados, sendo 51 (18,55%) em que TAEs estão como coordenadores. Essas atividades não se encontram como dever de suas funções, mas mesmo assim são desenvolvidas, contribuindo para o desenvolvimento educacional da instituição.

Logo, se os TAEs são trabalhadores na educação e nossas instituições são pautadas dentro da perspectiva do currículo integrado e da formação integral, amparadas pela gestão democrática, em um processo educacional que integra, de forma unitária, as dimensões do trabalho, cultura, ciência e tecnologia, não devemos continuar limitando ao que o mercado afirma que são funções meio e fim, pois todas as ações visam um único fim, qual seja a formação integral dos nossos cidadãos.

Dando continuidade, desatacamos a seguir o que as pesquisas vêm discutindo sobre a temática bem como, as aproximações e distanciamentos da presente dissertação.

3. ESTADO DO CONHECIMENTO

Para verificação do atual estado do conhecimento, foram pesquisados os principais sites de arquivos e acadêmicos que encontramos na rede mundial de computadores: Google, Google Acadêmico, SciELO, Capes e Research Gate.

Para tal, partimos do ano de fundação dos Institutos Federais como marco temporal, qual seja 2008. Os termos utilizados para pesquisa foram “formação integrada” e “técnico-administrativo em educação”, “educação integrada” e “técnico-administrativo em educação” e ainda “autorreconhecimento” e “técnico-administrativo em educação”.

Foi encontrado nesse interstício 2008-2023 artigos e dissertações – nenhuma tese – que detinham as palavras-chave ou se aproximavam dos temas sugeridos. Averiguou-se, dessa forma, existir quatro artigos e duas dissertações de mestrado.

Destaca-se aqui a autora Eniete de Oliveira Campos Furtado (2020), com sua dissertação “Técnico-Administrativos em Educação dos Institutos Federais: suas percepções sobre o ensino médio integrado, demais objetivos institucionais e a formação do aluno”, onde buscou conhecer as percepções dos TAEs acerca de sua participação na formação integrada dos Discentes . A mesma possui produção recorrente de artigos na temática desde 2020, tornando-se assim uma referência nacional.

Ainda, temos o autor Davi Henrique Roskopf (2020), com sua dissertação intitulada “O Servidor Técnico Administrativo em Educação: um estudo de caso sobre autorreconhecimento profissional no IFSul – Campus Camaquã”, onde mostra que naquele campus a dualidade existente dificulta a percepção dos TAEs como servidores da educação.

As duas dissertações surgiram a partir do mesmo programa de mestrado que este mestrando participa, o ProfEPT. Sem dúvida é demonstrada a importância e a relevância desse programa, trazendo luz para um tema emergente e tão necessário de ser discutido e pesquisado dentro das instituições que trabalham com Educação Profissional e Tecnológica.

Importante também para essa pesquisa e de enorme relevância como embasamento histórico acerca dos fazeres dos TAEs e suas possibilidades educativas é a dissertação de mestrado da autora Caroline Stéphanie Campos

Arimateia Magalhães (2016), intitulada “Trabalho Educativo do Técnico-administrativo do IFRN/CNAT: Consensos e Dissensos”. Tal trabalho trouxe luz para um entendimento além da dualidade arraigada em nossas instituições e permitiu clarear entendimentos que ora eram vagos ou obscuros por parte deste mestrando.

Devemos ainda ressaltar a importância da coletânea “Gestão Pública: a visão dos Técnico-administrativos em Educação das Universidades Públicas e Institutos Federais (GPTAE)”, pois anualmente, desde 2014, dá voz aos TAEs para suas questões referentes à gestão administrativa das instituições, à gestão de pessoas nas instituições e às questões pedagógicas promovidas nas e pelas instituições públicas federais, chegando à sua décima edição neste ano de 2023.

Este trabalho visa ampliar os entendimentos que Roskopf (2020) utilizou em seu instrumento dissertativo, porém com um olhar mais voltado para as concepções epistemológicas da Educação Profissional e Tecnológica.

Por exemplo, não dividimos as atividades dos TAEs entre meio e atividade fim, pois entendemos, dentro da perspectiva da EPT, que esses trabalhadores são coparticipes da atividade finalística da instituição, onde buscamos ir contra a dualidade estrutural que é apresentada em nossa sociedade, como nos mostra Magalhães (2016) em seu trabalho.

Ainda, não mencionamos os TAEs como “servidor não docente”. Referir-se dessa forma a um trabalhador da educação, que tem carreira, cargo e atividades delineadas, é negar sua existência e colocar em um grupo que não lhe cabe. No momento em que dizemos que existem docentes e não docentes, estamos discriminando e negando ao TAE sua existência como trabalhador inserido no processo educacional da instituição.

Por fim, entendemos também que o TAE é um Técnico-Administrativo em Educação, e como o próprio nome do cargo afirma ele está na educação. Ele não é um trabalhador da educação, utilizado para fins alheios ao processo educacional, mas sim inserido e agente desse ambiente.

Em suma, como referencia Magalhães (2016), o trabalho dos TAEs transcende a sala de aula, e sob a ótica da EPT e da formação integrada buscaremos entender como esses profissionais se autorreconhecem como trabalhadores na educação.

A seguir, apresentamos os caminhos percorridos na realização da pesquisa.

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS

4.1. Caracterização do Tipo de Pesquisa

A proposta realizada caracteriza-se de natureza aplicada, buscando gerar resultados práticos e notórios que possibilitem sua utilização imediata. Dessa forma, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois se entende que, para respondermos aos problemas ora demonstrados, é a abordagem que melhor se adapta à realidade dos sujeitos da pesquisa, bem como na forma como esses se reconhecem. Formatada como estudo de caso, segundo LUDKE e ANDRÉ, onde “os estudos enfatizam a interpretação do contexto” e “procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social” (1986, pag. 18 e 20).

Para os procedimentos metodológicos de coleta de dados, buscamos analisar as opiniões dos TAEs do Instituto Federal Farroupilha acerca dos pontos elencados nos objetivos da investigação, através de questionário semiestruturado de forma virtual e uma roda de conversa virtual em grupo, *a posteriori*, para complementar as questões ora elencadas.

Esse questionário foi enviado por e-mail, via Google Formulários, com perguntas abertas e fechadas. Juntamente, foram as informações de apresentação do pesquisador e seus dados, bem como os dados da orientadora, as explicações sobre a pesquisa e seus objetivos. Nesse questionário, tivemos questões objetivas e 04 (quatro) questões dissertativas.

Uma cópia das respostas do questionário online foram enviadas ao e-mail do participante para ciência do que foi registrado. Juntamente, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), que foi assinado em campo específico do Google Formulários, possibilitando utilizar legalmente as informações coletadas.

Essa escolha se fez por permitir ao entrevistador fazer as necessárias adaptações, fugindo de certa rigidez que uma situação fechada uniformizasse os partícipes (LUDKE, ANDRÉ, 1986, pag. 34).

No momento que detivemos os dados retornados pelos participantes, no prazo estabelecido para todos via e-mail, enviamos uma solicitação de participação em uma roda de conversa semi-estruturada, realizadas dias 23 e 24 de setembro de

2024, de forma virtual e em grupo, rodas separadas por os TAEs que se reconhecem como trabalhadores na educação integrada do IFFar e com os TAEs que não se reconhecem como tais, sendo todos verificados conforme a resposta no formulário de questões que versa se “você se reconhece como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?”.

Essas rodas de conversa tiveram seus áudios gravados através do aplicativo Awesome Screenshot, extensão ligada ao navegador Google Chrome, resguardando-se o anonimato e a não identificação dos participantes, que receberam um número de registro iniciado com a letra “P” e o número correspondente à tempestividade da resposta realizada ao questionário on line.

Os participantes do questionário foram convidados por e-mail para participação na roda de conversa de forma virtual e em grupo, sem limitação do número de participantes.

Esse método de roda de conversa visou “permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance superficial, como o questionário” (LUDKE, ANDRÉ, 1986, pag. 34).

As questões que foram abordadas eram as que se encontram no questionário anteriormente enviado, de forma a permitir aos participantes complementarem suas respostas, possibilitando assim o melhor entendimento por parte do pesquisador acerca dos temas ora elencados.

Todos os arquivos resultantes do questionário online e das rodas de conversa foram gravadas e arquivadas no drive físico off-line do pesquisador, sendo apagados seus registros no drive tipo nuvem resultante da pesquisa online. Esses dados seguirão conforme o sigilo exige, onde os participantes serão identificados com codinome “P-número” para manter seus nomes ocultos. Os dados serão armazenados por 05 (cinco) anos após o término da pesquisa. Após esse período os dados serão apagados.

4.2. Local da Pesquisa

Devemos situar-nos acerca do ambiente que temos no IFFar para podermos saber se os TAEs se reconhecem como trabalhadores na educação e em que pé anda esse processo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha foi

fundado a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conhecida como a lei de instituição dos IFs, reunindo o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (CEFET SVS), a sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, juntamente com a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAF AL), e ainda a Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Dessa forma, a junção do CEFET SVS com a EAF AL trouxe instituições históricas para a recente autarquia criada, fundadas no longínquo ano de 1954.

O IFFar, de acordo com sua lei de criação, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Destacamos, ainda, que sua missão é promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a instituição é formada pelas seguintes unidades: Reitoria (Santa Maria), Campus Alegrete, Campus Frederico Westphalen, Campus Jaguari, Campus Júlio de Castilhos, Campus Panambi, Campus Santa Rosa, Campus Santo Ângelo, Campus Santo Augusto, Campus São Borja, Campus São Vicente do Sul, Campus Uruguaiana, Centros de Referência em Santiago e São Gabriel e ainda Polos de Educação a Distância em diversas cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul.

4.3. Sujeitos Participantes da Pesquisa

Destacamos que o trabalho busca entender de que forma os TAEs se autorreconhecem na formação integrada que o IFFar se propõe realizar. Sendo assim, nada mais correto do que oportunizar a todos os TAEs desse órgão opinar sobre os aspectos ora elencados no questionário e rodas de conversa a serem realizadas.

As unidades do IFFar possuem algumas características que as fazem ser possivelmente diferentes. Espalhados pela região centro-oeste do Rio Grande do Sul, temos unidades com mais de 50 anos dentro da EPT e outras que foram fundadas a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Algumas cidades possuem foco produtivo na indústria e outras com foco

produtivo no campo, com produção agrícola e agropecuarista. Dessa forma, temos campi basicamente agrícolas e outros basicamente focados na cidade. Entender como os TAEs se autorreconhecem nessas unidades também faz parte do estudo, pois buscamos questionar de que forma a característica do seu local/ambiente de trabalho resulta na forma como o TAE se autorreconhece como trabalhador na educação do IFFar.

Conforme o último Relatório Anual de Gestão do IFFar – 2023, os sujeitos da pesquisa ora arguidos foram **697 TAEs** componentes do quadro efetivo da instituição, sendo suas participações oportunizadas e não obrigatórias para essa pesquisa.

Tivemos a participação de **113 TAEs**, sendo um número muito representativo dessa categoria, pois são **aproximadamente 16,2% de todo o quadro do IFFar**.

Para fins de conhecimento, segue abaixo um quadro demonstrativo dos servidores TAEs separados por suas unidades.

Tabela 1 - Relação de TAEs por unidade do IFFar

Unidade	Quantidade de TAEs
Reitoria	97
Alegrete	80
São Vicente do Sul	101
Santa Rosa	56
Júlio de Castilhos	60
Santo Augusto	53
Panambi	58
São Borja	55
Jaguari	38
Santo Ângelo	44
Uruguaiana	15
Frederico Westphalen	40
Total	697

Fonte: Relatório Anual de Gestão do IFFar, ano 2023.

Toda a pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando a individualidade de cada sujeito envolvido.

A pesquisa só e somente foi enviada aos participantes após a aprovação expressa da CEP, que ocorreu no dia 24 de junho de 2024, estando para conferência

sob o número de registro CAAE: 78214224.3.0000.5574.

4.4. Demonstração dos Instrumentos de Pesquisa

4.4.1 Descrição dos Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa teve início somente após a aprovação no CEP do IFFar. Iniciou-se com um questionário que foi enviado por e-mail via Google Formulários, conforme descrito no item 3.1 deste documento, e ainda por rodas de conversa semi-estruturadas, previamente marcadas a data e o horário, realizadas dias 23 e 24 de setembro de 2024, de forma virtual e em grupo via Google Meet, rodas separadas por aqueles que se autorreconhecem ou não. Os participantes do questionário foram convidados por e-mail para participação na roda de conversa, sem limitação do número de participantes. Essas tiveram como roteiro as perguntas anteriormente realizadas no questionário, permitindo assim adentrar-se melhor no seu entendimento. Foi adotada uma postura flexível perante os participantes, possibilitando a livre manifestação sobre os assuntos abordados.

Essas rodas de conversa tiveram seus áudios gravados através do aplicativo Awesome Screenshot, extensão ligada ao navegador Google Chrome, resguardando-se o anonimato e a não identificação dos participantes, que receberam um número de registro “P-número”.

4.4.2 Metodologia para Análise dos Dados

Os dados gerados nessa pesquisa foram analisados através do método de análise qualitativa Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiuzzi (2011). Foi escolhido esse método devido a sua maleabilidade na descrição e na interpretação dos dados, onde essas fluem de modo concomitante, lado a lado, como redes em busca de sentidos e significados (ibid, 2011).

A ATD organiza argumentos acerca basicamente de três focos:

- 1- Desmontagem de textos ou Unitarização: criam-se unidades de sentido através de fragmentação dos detalhes do texto;

2- Estabelecimento de relações ou Categorização: combinam-se as unidades, classificando-as em conjuntos.

3- Captando o novo emergente ou Metatexto: através da análise resultante dos dois processos anteriores, temos a compreensão renovada do todo através da sua crítica para a nova combinação.

A figura a seguir demonstra melhor essa relação do ciclo analítico da ATD:

Figura 1 – Ciclo Analítico da ATD



Fonte: adaptada de Moraes e Galiuzzi, 2011.

Na construção das questões, bem como nas suas análises, partimos de uma premissa fundamental, que foi nossa **grande categoria** de referência para a arguição: Os TAEs se autorreconhecem como trabalhadores na formação integrada do IFFar.

A partir dessa categoria, criamos subcategorias que balizaram a forma como visualizaríamos as unidades de sentido. Essas subcategorias são oriundas das perguntas subjetivas formadas, onde nomeamos como **Subcategorias a priori**, conforme a classificação que Moraes e Galiuzzi (2011) utilizam.

A partir dos resultados obtidos nas perguntas do formulário e nas rodas de conversa, foram organizadas novas subcategorias através das unidades de sentido analisadas, gerando assim as **Subcategorias Emergentes** (que são subcategorias oriundas *a posteriori*).

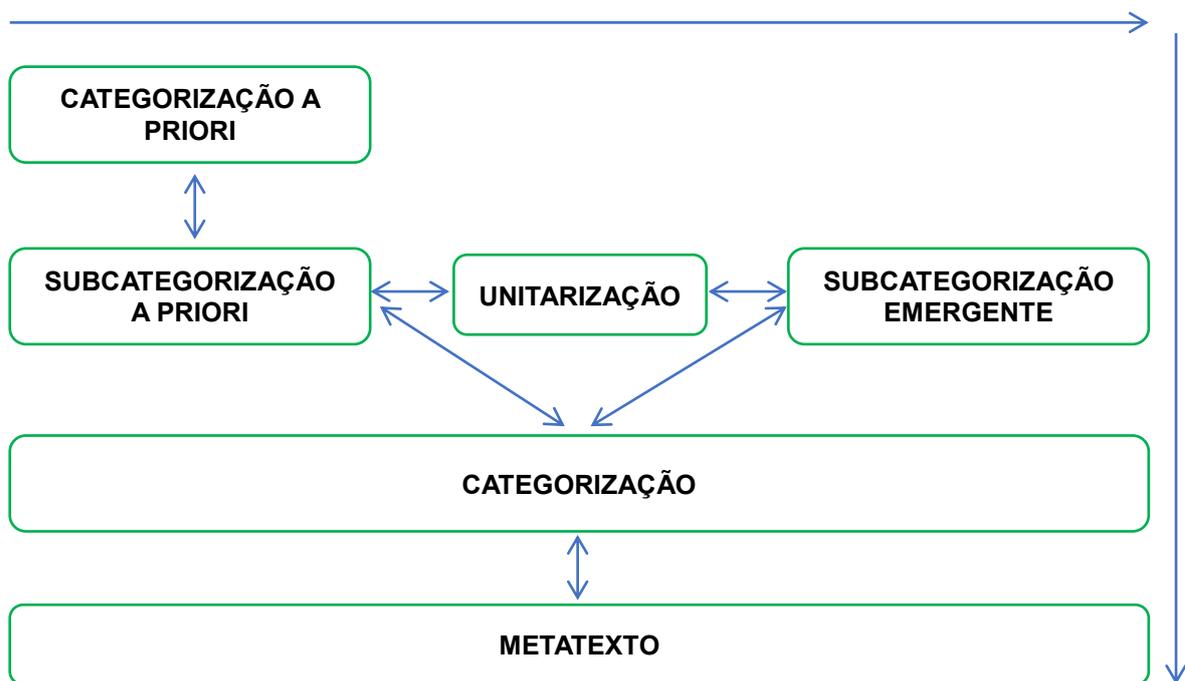
No corpus formatado a partir da ATD, podemos ter uma enorme diversidade de informações emergentes que já estavam ali, porém não se consideravam como uma subcategoria de pesquisa.

Por fim, chegamos às categorias, que são as sínteses “macro” de todo arranjo formatado das subcategorias e unidades de sentido, resultando assim em

um metatexto, que é o produto do processo realizado.

Segue abaixo uma síntese sobre o que foi descrito acerca dos procedimentos adotados na ATD realizada. Lembramos que todos os pontos ligados no contexto da ATD são dinâmicos e mutáveis, adequando-se conforme foram se descobrindo as unidades de sentido e as subcategorias emergentes, para que chegássemos a um metatexto oriundo de todo processo realizado.

Figura 2 – Ciclo Analítico da ATD realizado pelo Autor



Fonte: do autor.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa realizada entre os meses de junho e julho de 2024 teve questões de caracterização dos pesquisados e 04 temas relativos à fundamentação teórica realizada.

Dentre essas questões, tivemos a participação de 113 servidores TAEs do IFFar, o que demonstra que o tema é de interesse geral dessa comunidade do órgão.

Foram oportunizadas também 04 questões subjetivas para que os participantes pudessem explicar seus entendimentos sobre o que estava sendo questionado. Essas constarão mais a frente no momento da Análise Textual Discursiva.

Abaixo realizaremos a amostragem gráfica das questões para melhorar o entendimento acerca desse público.

Estenderemos a relação também aos temas seguintes tratados, que são: Acerca de Algumas Concepções da EPT, Acerca de Algumas Concepções de Institucionalidade da EPT no IFFar, Acerca das Atividades dos TAEs e suas Possibilidades, Acerca do Autorreconhecimento.

As figuras abaixo foram extraídas do próprio Google Formulários, ferramenta essa que utilizada para realizar a arguição.

i. Dados de Caracterização

Figura 3 – Caracterização idade

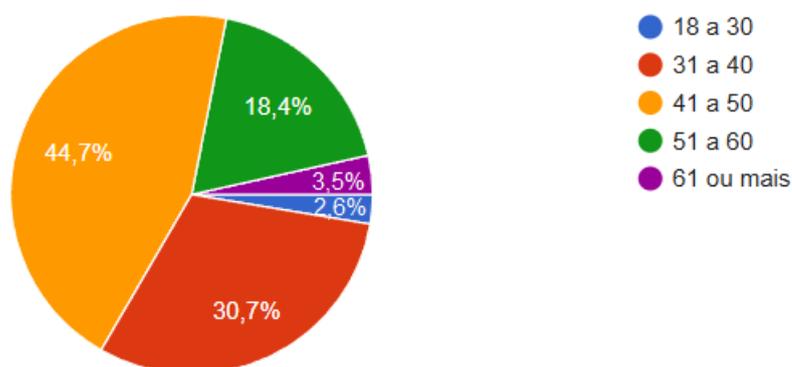


Figura 4 – Caracterização gênero

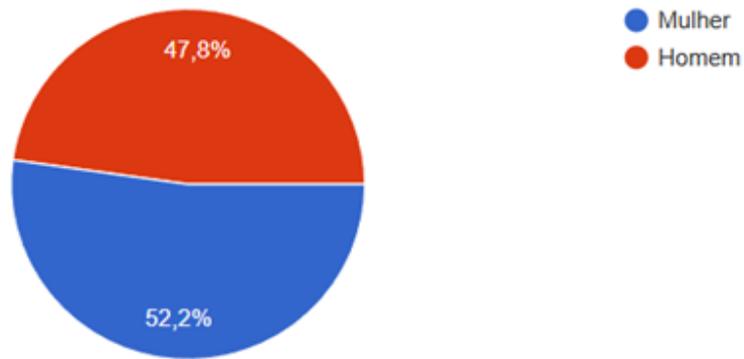


Figura 5 – Caracterização escolaridade

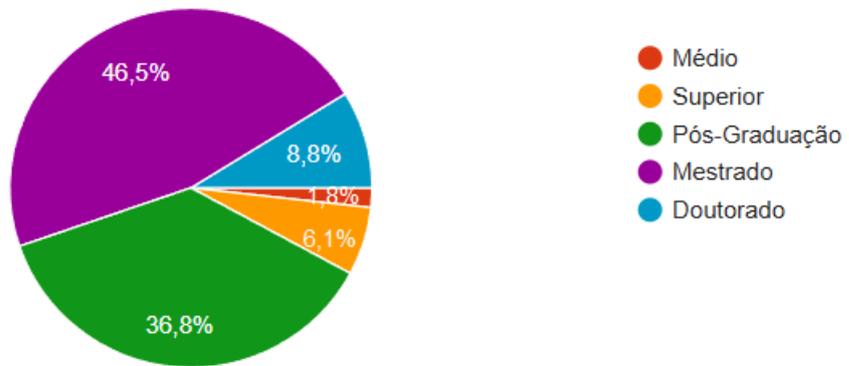


Figura 6 – Caracterização tempo de serviço público em anos

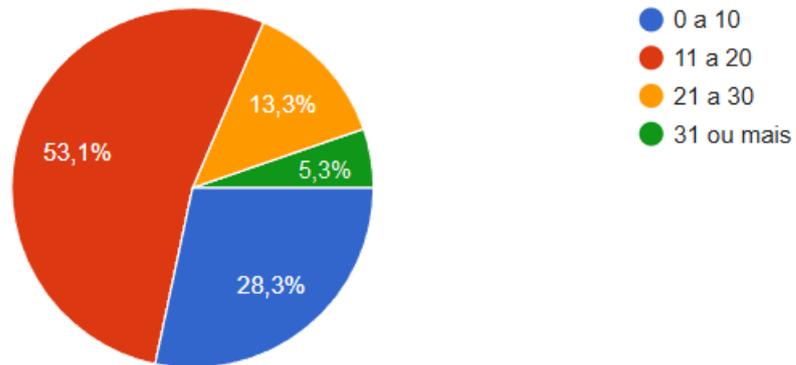


Figura 7 – Caracterização tempo de serviço no IFFar em anos

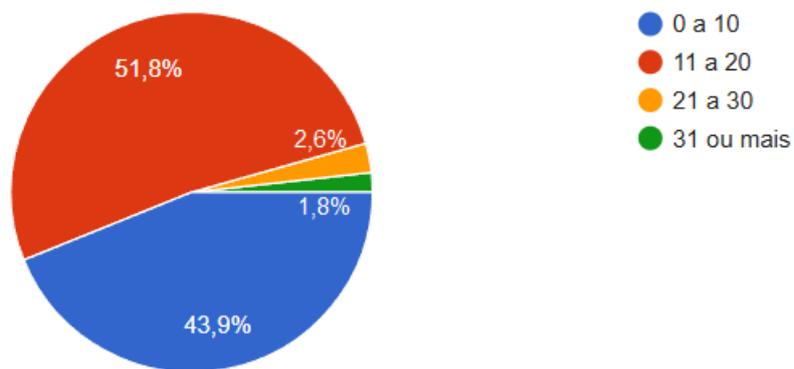
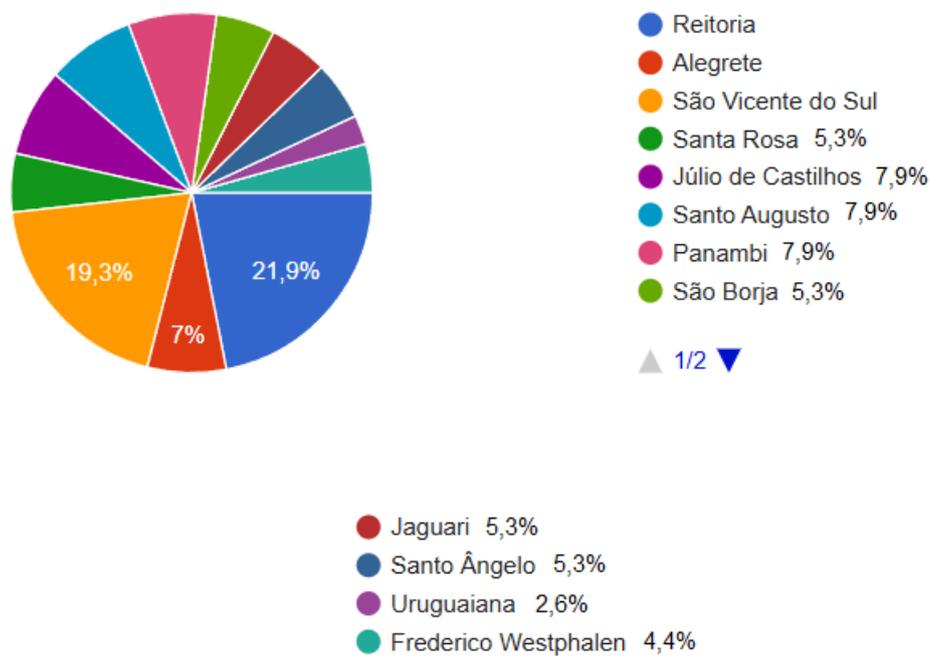


Figura 8 – Caracterização de unidade de lotação



ii. Acerca de Algumas Concepções da EPT

Figura 9 – Concepções da EPT – Tem conhecimento sobre o que é currículo integrado e a educação integral?

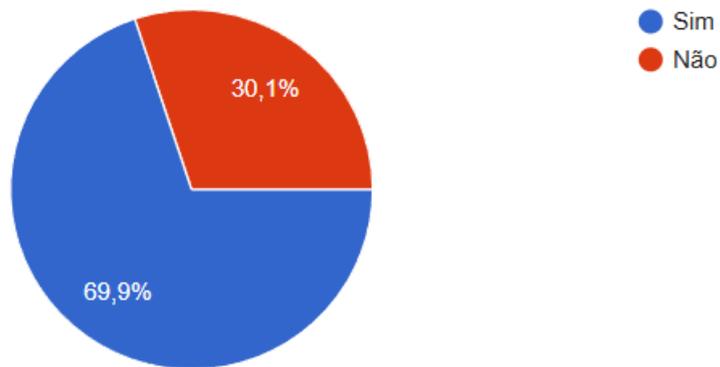


Figura 10 – Concepções da EPT – Teve capacitação acerca de curríc. integr. e/ou educ. integr.?

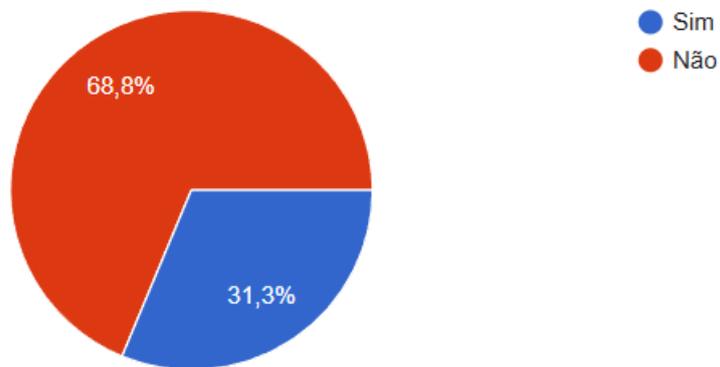


Figura 11 – Concepções da EPT – Gestão realizou capacitação sobre o trabalho sob a perspectiva do curríc. integr. e/ou educ. integr.?

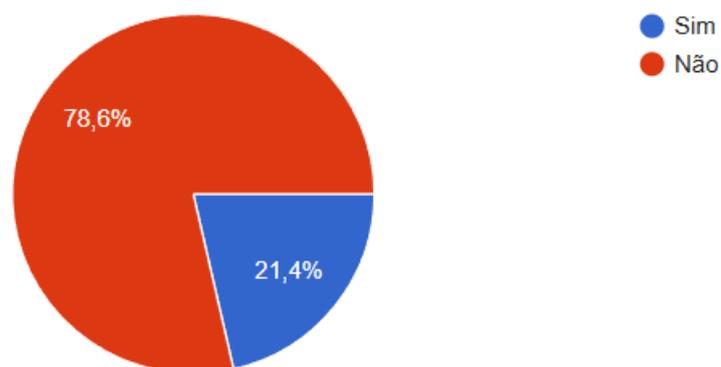
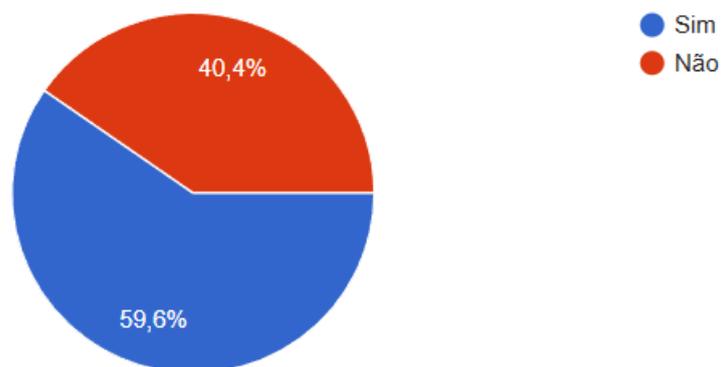


Figura 12 – Concepções da EPT – Sente-se parte do processo educativo no IFFar?



iii. Acerca de Algumas Concepções de Institucionalidade da EPT no IFFar

Figura 13 – Institucionalidade da EPT no IFFar – Conhecimento sobre Finalidades e Objetivos - Lei n° 11.892/2008

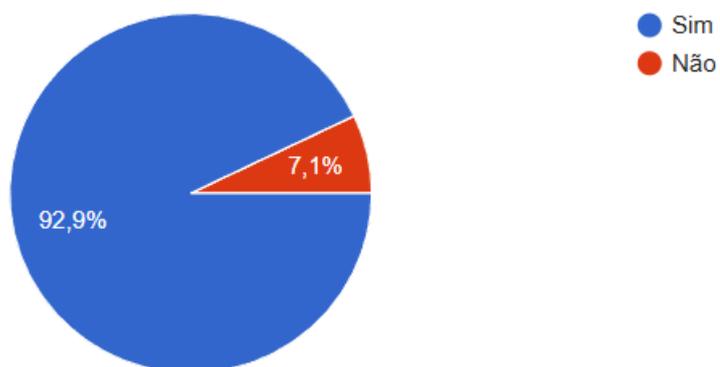


Figura 14 – Institucionalidade da EPT no IFFar – Conhece a missão do IFFar?

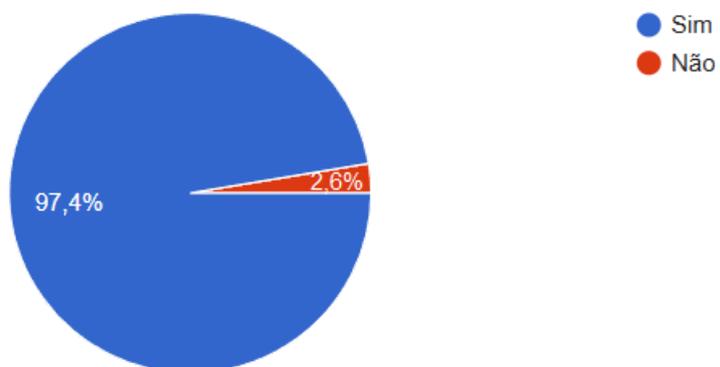


Figura 15 – Institucionalidade da EPT no IFFar – IFFar cumpre sua missão?

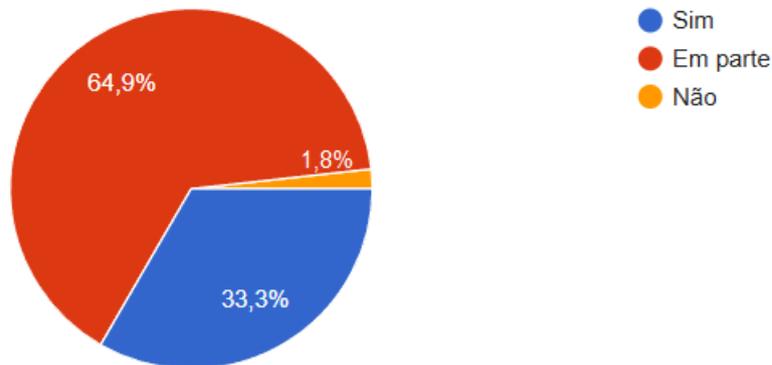
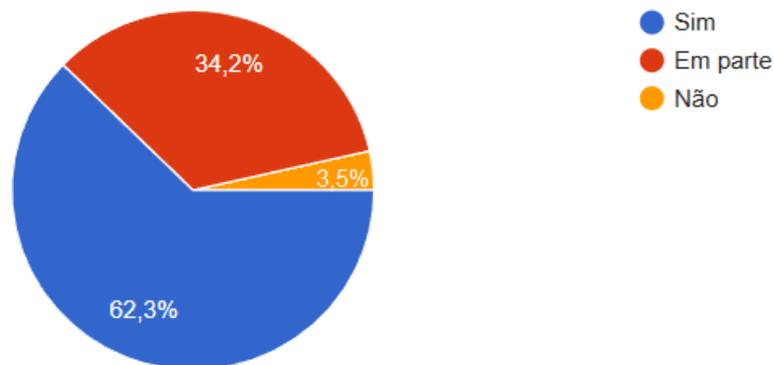


Figura 16 – Institucionalidade da EPT no IFFar – Seu trabalho contribui no cumprimento da missão?



Neste ponto teremos que realizar um comentário pertinente acerca das Figuras 15 e 16.

Temos que 64,9% dos partícipes da pesquisa afirmam que o IFFar cumpre em parte sua missão. Percentual semelhante (62,3%) traz que o seu trabalho contribui no cumprimento da missão. Ora, temos aqui uma inconsistência.

Presumimos que talvez uma visão limitada do seu próprio trabalho possa ter gerado essa inconsistência, uma vez que se acredita contribuir no cumprimento da missão, mas o IFFar não tem cumprido ela. Como verificado na Figura 11, corroborada pela posterior Figura 18, a concepção do trabalho do TAE no IFFar pode estar enviesada devido a alguns conceitos e possibilidades de ação não estarem às claras.

iv. Acerca das Atividades dos TAEs e suas Possibilidades

Figura 17 – Atividades dos TAEs – Conhece a RAT?

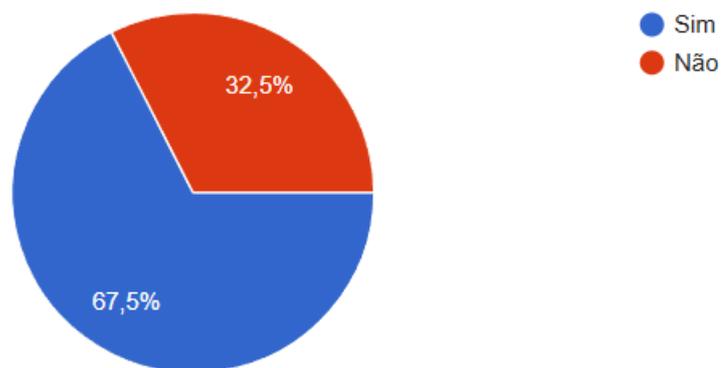


Figura 18 – Atividades dos TAEs – Conhece o Quadro de Atividades da RAT?

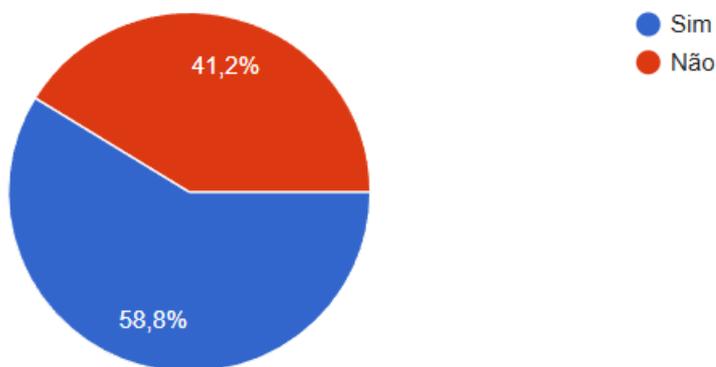
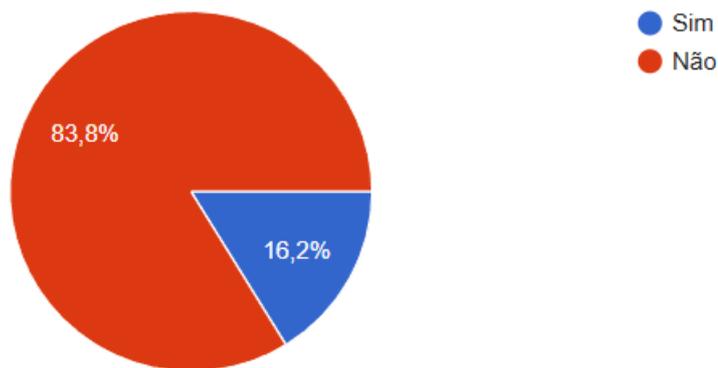


Figura 19 – Atividades dos TAEs – Já usufruiu da RAT?



Os TAEs aparentemente conhecem a RAT (mais de dois terços) e pouco mais da metade tem conhecimento acerca das atividades e possibilidades, não terem usufruído dela pode ter sido um critério tempestivo do marco legal desse regimento.

Devido à RAT ter sido normatizada a partir de 2023, entendemos que isso

não represente incoerência nos dados apresentados na Figura 19 frente às Figuras 17 e 18.

Figura 20 – Atividades dos TAEs – Já foi incentivado(a) a desenvolver. p.pesq., inov. ou ext.?

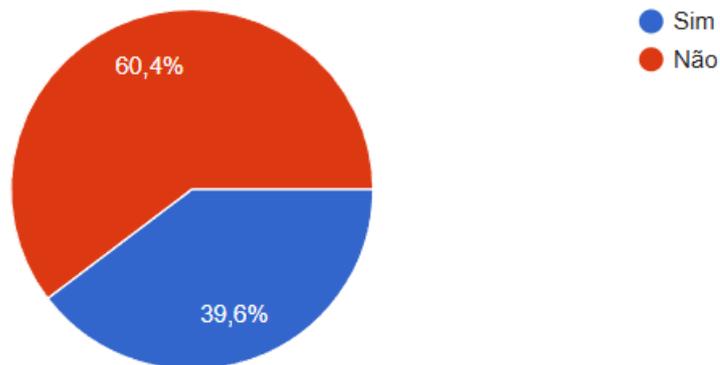


Figura 21 – Atividades dos TAEs – Já foi incentivado(a) a participar p.pesq., inov. ou ext.?

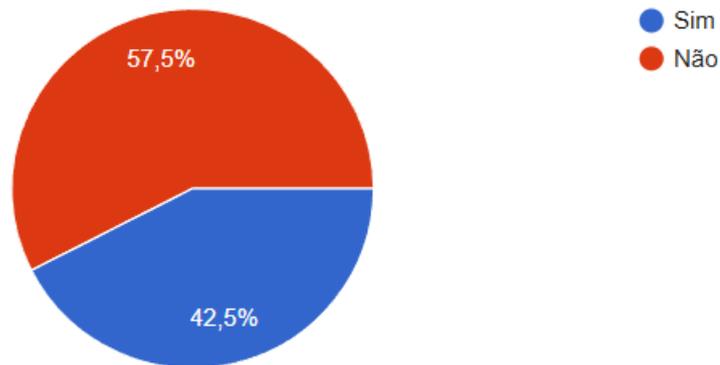


Figura 22 – Atividades dos TAEs – Já foi incent. desenvolv./participar de p. ensino?

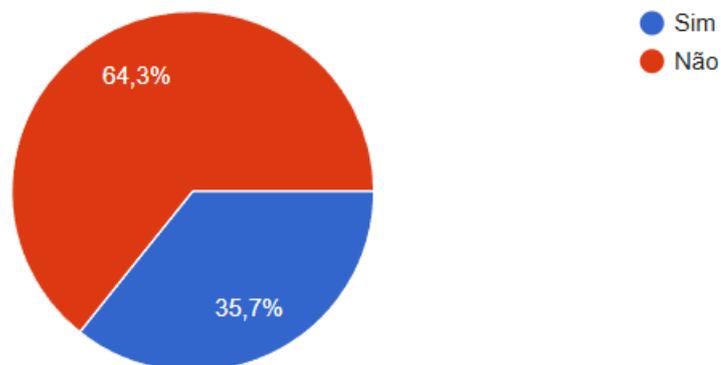
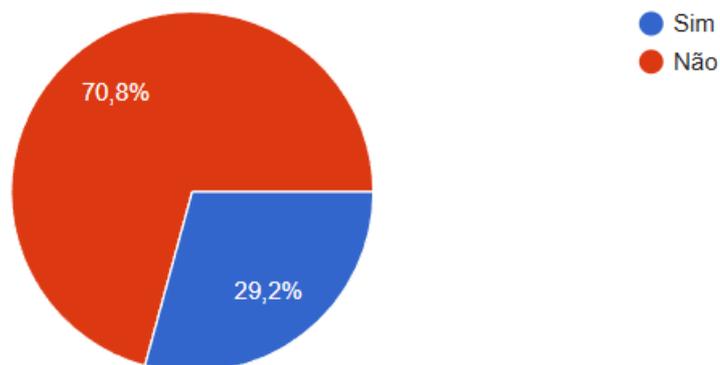


Figura 23 – Atividades dos TAEs – Sente-se incent. a desenv./partic. p. ens., p.pesq., inov. ou ext.?



O termo incentivado adotado em nossa arguição representa a forma como o TAE sente a vontade externa e interna de que ele seja partícipe dessas atividades questionadas.

Destacamos que a RAT foi implementada a partir de 2023, porém o IFFar possibilita aos TAEs esses tipos de atividades desde a sua criação, em 2008 (ainda que no início algumas atividades deveriam ter a coordenação do projeto representada por no mínimo um docente). Temos aí quinze anos para se implementar uma política de gestão que fomente esse envolvimento desses servidores, porém 70,8% dos participantes afirmam não se sentirem incentivados a desenvolver nem participar de projetos de ensino, pesquisa, inovação ou extensão.

Para trazer essa reflexão, a Figura 5 traz que 92,1% têm Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado, ou seja, formação para possibilitar o desenvolvimento desses projetos há, porém nota-se que há uma demanda de uma política mais assertiva para abarcar esse quadro qualificado.

v. Acerca do Autorreconhecimento

Figura 24 – Você se reconhece como trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?

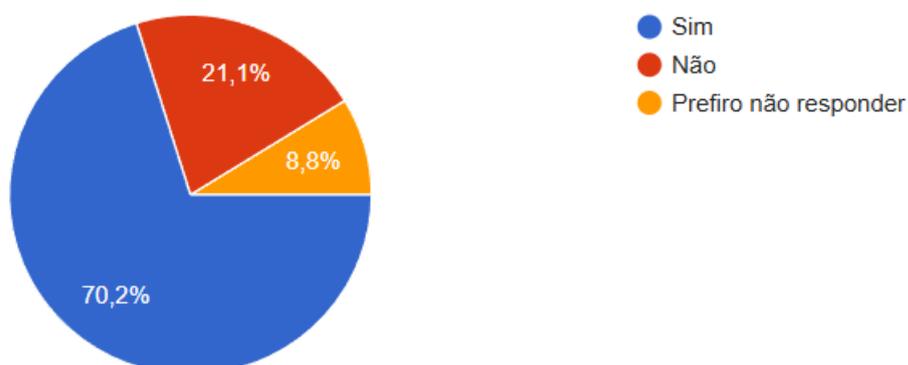


Figura 25 – Autorreconhecimento – Exerce atividades em contato com discentes?

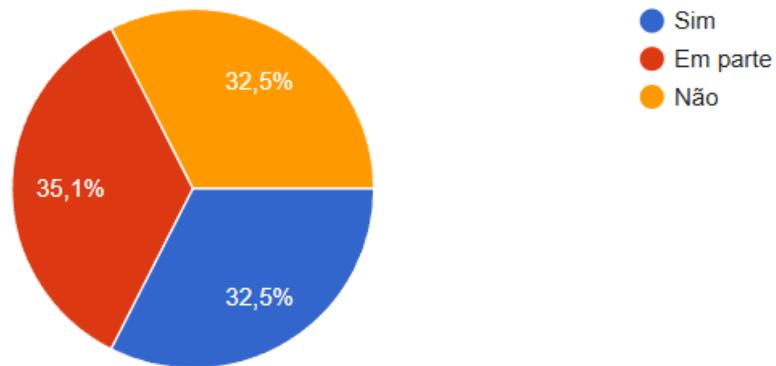
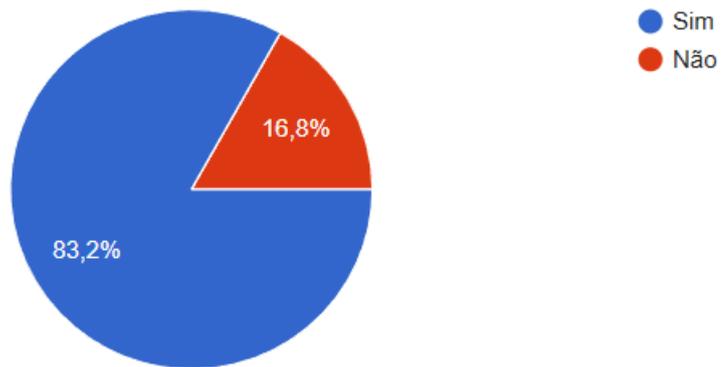


Figura 26 – Autorreconhecimento – Ter contato com discentes favorece seu autorreconhecimento?



4.2 Análise Textual Discursiva - ATD

Conforme demonstrado no item 4.4.2, iniciamos a ATD com uma categoria *a priori* (Autorreconhecimento) e subcategorias como premissas oriundas do referencial teórico e legal existente advindas das questões subjetivas.

Nomeamos como Subcategorias *a priori*. Conforme recebemos as respostas dos participantes da pesquisa e o registro das falas nas rodas de conversa realizadas, partimos então para a unitarização, de modo a obtermos as unidades de sentido.

Após analisarmos um a um os registros, conseguimos vislumbrar Subcategorias Emergentes que surgiram da separação e da união dessas unidades de sentido. Essas unidades de sentido estão abaixo nas tabelas que foram organizadas para demonstrar cada subcategoria gerada.

Por fim, essas subcategorias resultaram em categorias macro, que é o metatexto oriundo de toda essa Análise Textual Discursiva.

Partiremos, abaixo, com as Subcategorias *A Priori*, seguidas das Subcategorias Emergentes, e após traremos as unidades de sentido encontradas nas falas dos partícipes das rodas de conversa.

Por fim serão apresentadas as discussões realizadas sobre os dados trabalhados nessa pesquisa.

4.2.1 Subcategorias *A Priori*

Para realizar a arguição das questões subjetivas, tivemos a geração de subcategorias *a priori*, surgidas a partir da categoria *a priori*, que visavam balizar nossa análise dentro da expectativa do arcabouço legal e teórico existente, em que se sustentam a criação dos IFs, o IFFar, os TAEs quanto a sua categoria e quanto aos seus fazeres dentro desse contexto.

Todos os participantes foram classificados conforme a sigla “P” e o número correspondente à tempestividade do preenchimento e o envio das respostas dado no questionário realizado on line.

Adotaremos abaixo até 05 (cinco) falas para exemplificar as subcategorias, sendo então as nossas “unidades de sentido”, como nos trazem Moraes e Galiuzzi (2011).

Conforme cada pergunta foi confeccionada, as subcategorias *a priori* são as seguintes:

1) Descreva o que você entende sobre Currículo Integrado e/ou Educação Integral:

- FIP (Formação Integral Plena);
- SD (Superação do Dualismo);
- OM (Omnilateralidade);
- EMIEP (Ensino Médio Integrado à Educação Profissional);
- TPE (Trabalho como Princípio Educativo);
- POL (Politecnia);
- UNI (Escola Unitária).

Abaixo destacamos algumas falas que corroboram essas subcategorias *a priori*:

- FIP (Formação Integral Plena);

Tabela 2 - FIP

P34 - É uma educação que integra o processo pedagógico com a formação integral do estudante , observando os aspectos cognitivos, físicos, sociais, de uma forma mais concreta facilitando o entendimento do todo.
P36 - Organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.
P95 - Aquele que organiza o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade .

- SD (Superação do Dualismo);

Tabela 3 - SD

P22 - Uma forma de transmitir o conhecimento em suas mais variadas formas/disciplinas, fazendo uma correlação entre elas e associando-as. Teoria e prática na formação integral do estudante.
P48 - (...) O currículo integrado visa operacionalizar o ensino e a aprendizagem, com os conteúdos em relação, articulando os distintos conteúdos e a teoria com a prática.
P87 - A educação integral combina conhecimentos técnicos com formação geral e

humanística e prepara os indivíduos para uma participação ativa na sociedade. O currículo integrado é como a educação Integral é aplicada, nele deve haver interdisciplinaridade, mas não só isso, precisa conectar teoria e prática, precisa dialogar com a realidade social e econômica dos estudantes, precisa ser significativa para eles.
P93 – (...) Isso significa adotar o trabalho como um princípio educativo, superando a antiga divisão entre trabalho manual e intelectual , e capacitando as pessoas a se tornarem líderes e cidadãos ativos
P94 - Integração entre prática e teoria , mas também considerando a realidade local.

- OM (Omnilateralidade);

Tabela 4 - OM

P23 - Currículo Integrado é uma concepção ampla de educação, que abarca não só conhecimentos técnicos de determinada área, mas inclui aspectos de desenvolvimento humano, físico, intelectual, emocional etc. Reúne conhecimentos e experiências de diversos campos do saber , de modo que usados transformem o cidadão e, conseqüentemente, o contexto em que ele habita.
P28 - É uma forma de ensino que visa capacitar o indivíduo para sua convivência em sociedade, buscando seu desenvolvimento através do conhecimento sociocultural, intelectual, em conjunto com as habilidades físicas e emocionais.
P33 - Por currículo integrado, entendo como a integração conceitual e técnica entre as várias áreas de conhecimento que os alunos têm contato e a educação integral abrange uma construção mais holística do aluno técnico em seus conhecimentos específicos, cidadania, expressões culturais, participação política, com vivências e prática reais em sua área de formação técnica e sobretudo com a construção do senso crítico e participativo que todo processo educativo deve desenvolver em seus estudantes.
P53 - O desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural, entre outras.
P64 - A Educação Integral busca garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural.

- EMIEP (Ensino Médio Integrado à Educação Profissional);

Tabela 5 - EMIEP

P18 - Compreende formação básica com uma formação profissional.
P19 - Corresponde a formação integral do discente, compreendendo seu ensino nas disciplinas básicas e as profissionalizantes , em uma educação integral para proporcionar uma maior formação para a vida futura.
P20 - Para mim é o processo educativo onde se articula as disciplinas fazendo com que o indivíduo tenha os conhecimentos gerais e também técnicos que visam a formação integral destes sujeitos.
P43 - Formação do ensino médio concomitantemente a formação técnica.
P83 - É o ensino médio ofertado, integrado com capacitação tecnológica profissional.

- TPE (Trabalho como Princípio Educativo);

Tabela 6 - TPE

P39 - Formação para o mundo do trabalho (...).
P55 – (...) Tem o trabalho como princípio educativo .
P90 - É ter o trabalho como princípio educativo percebido como práxis humana (...).
P93 – (...) significa adotar o trabalho como um princípio educativo , superando a antiga divisão entre trabalho manual e intelectual (...).
P97 – (...) preparando-o para o mundo do trabalho , não só sob aspectos técnicos e tecnológicos, mas também como sujeito social, cultural, ambiental e espiritual.

- POL (Politecnia);

Tabela 7 - POL

P27 - Na minha concepção, currículo integrado é aquele cujas bases estão assentadas na politecnia e na omnilateralidade, com vistas à formação humana integral dos estudantes (...).
P55 - Educação completa, interdisciplinar, integrando ciência, cultura e trabalho, na concepção da politecnia , da educação omnilateral, da escola unitária.

- UNI (Escola Unitária)

Tabela 8 - UNI

P27 – (...) Permite formar trabalhadores e dirigentes, aptos ao desempenho de determinado ofício ou profissão, assim como, conhecedores do modo de produção e de sua inserção no social .
P55 - Educação completa, interdisciplinar, integrando ciência, cultura e trabalho, na concepção da politecnia, da educação omnilateral, da escola unitária .
P93 – (...) Trabalho como um princípio educativo, superando a antiga divisão entre trabalho manual e intelectual, e capacitando as pessoas a se tornarem líderes e cidadãos ativos .

- 2) Descreva os motivos que levam o IFFar cumprir ou não a sua missão:

- EPCTPG (Promove a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Pública e Gratuita);
 - FIC (Formação Integral do Cidadão);
 - DS (Desenvolvimento Sustentável);
 - EPE (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Trazemos então algumas falas que confirmam essas subcategorias *a priori*:

- EPCTPG (Promove a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Pública e Gratuita);

Tabela 9 - EPCTPG

P06 - Proporciona Educação de qualidade, gratuita , contribuindo na formação de cidadãos críticos.
P42 - Contribuir para a educação pública de qualidade .
P59 - Promove a educação profissional, científica e tecnológica, pública (...) .
P64 - Promove a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita (...) .
P87 - O IFFar consegue promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública (...) .

- FIC (Formação Integral do Cidadão);

Tabela 10 - FIC

P22 – (...) cumpre sua missão em parte, ofertando educação pública, gratuita e formando integralmente o cidadão (...) .
P54 - A Instituição cumpre o tripé de ensino, pesquisa e extensão e tem foco na formação integral do cidadão .
P59 – (...) Com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.
P64 – (...) Com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.
P93 – (...) Foco na Formação Integral : O IFFar busca não apenas formar profissionais competentes, mas também cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, preparados para contribuir positivamente para a sociedade (...).

- DS (Desenvolvimento Sustentável);

Tabela 11 - DS

P59 – (...) Com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável .
P64 – (...) Com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável .
P93 – (...) Desenvolvimento Sustentável : Ao focar no desenvolvimento sustentável, o IFFar alinha-se com as demandas contemporâneas por práticas que garantam a preservação do meio ambiente e a justiça social, preparando seus alunos para enfrentar e resolver problemas globais (...).
P111 – (...) O IFFar tem o compromisso com a inclusão social, a ética, a responsabilidade socioambiental e a inovação (...).

- EPE (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Tabela 12 - EPE

P23 - O IFFar oportuniza experiências de interação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação , por meio de uma série de projetos de extensão, políticas de assistência estudantil, iniciação científica; bem como promove eventos de ensino, ciência e inovação (...) .
P54 - A Instituição cumprir o tripé de ensino, pesquisa e extensão (...) .
P87 - O IFFar conseguir promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão (...) .
P90 - Acredito que o IFFar desenvolva ensino, pesquisa e extensão (...) .
P94 – (...) Oferta de ensino, pesquisa e extensão .

3) Descreva os pontos negativos ou positivos que estimulam ou não seu envolvimento nessas atividades (Quadro de Atividades constantes na RAT - Resolução Consup IFFar n° 22/2023):

- CS (Contribuição para Sociedade);
- EP (Enriquecimento Profissional);
- AI (Abertura Institucional);

Assim exemplificamos as ratificações para essas subcategorias *a priori*:

- CS (Contribuição para Sociedade);

Tabela 13 - CS

P20 – (...) Podemos contribuir para a sociedade em que estou inserido.
P23 – (...) Outro motivo que me levou a propor atividades foi a necessidade de trabalhar determinados aspectos na instituição, tais como: qualidade de vida do servidor, elaboração de documentos, tratamento de dados, avaliação institucional etc, de modo que aprimorar esses conhecimentos e/ou habilidades que possam levar à melhoria do ambiente de trabalho e dos serviços ofertados pelo IFFar .
P64 – (...) É um meio de aproximar os estudantes da sociedade , possibilitando a construção de saberes interdisciplinares.
P74 - Contribuir com a formação e a divulgação de C&T no país , aprender e compreender melhor os espaços em que vivemos (...).
P84 – (...) Percepção da necessidade de realizar atividades além das já efetuadas no cotidiano e contribuir mais a missão institucional junto aos estudantes e comunidade escolar como um todo .

- EP (Enriquecimento Profissional);

Tabela 14 - EP

P64 - Ter acesso a diferentes estudos e leituras que irão ajudar a adquirir um olhar

diferenciado sobre as diversas questões que envolvem o tema estudado (...).
P74 - Contribuir com a formação e a divulgação de C&T no país, aprender e compreender melhor os espaços em que vivemos (...).
P78 - Positivo é a motivação interior.

- AI (Abertura Institucional);

Tabela 15 - AI

P23 – (...) O que estimulou meu envolvimento nessas atividades foi a abertura da instituição em permitir que oportunizasse as propostas. Embora ainda haja muito o que avançar, a abertura existe
P28 - Os pontos positivos seriam, que ao se tratar de um ambiente de ensino, há muito espaços para os desenvolvimentos de projetos (...).
P31 - O principal ponto positivo é a abertura de diálogo entre os servidores sobre seus projetos/áreas de pesquisa (...).
P77 - No momento estou refletindo sobre como organizar a RAT e apresentar à chefia imediata.
P102 - Oportunidades para todos.

4) Como e de que forma você acredita que pode se autorreconhecer como um trabalhador na educação do IFFar? Caso não se reconheça, o que você acredita que falte para você e para instituição viabilizarem esse autorreconhecimento?

- ATF (Autorreconhecimento no Trabalho Finalístico)

Seguem algumas ponderações acerca dessa subcategoria *a priori*:

Tabela 16 - ATF

P22 - O autorreconhecimento como um trabalhador na educação acontece quando entendo que todas as atividades desenvolvidas no IFFar são voltadas a educação, que é nossa atividade fim.
P24 – (...) Entendo que o autorreconhecimento como trabalhador na educação passa primeiramente pelo entendimento de que meu trabalho deva ser voltado para a missão da instituição, ou seja, o meu trabalho deve contribuir para a promoção da EPT. Isso pode acontecer quando o resultado de meu trabalho contribui de alguma forma com o processo educativo. Claro que o técnico não é professor, mas a educação formal acontece muito além da sala de aula, como nos diversos espaços da nossa instituição. Trabalhar como se estivéssemos em um escritório coloca o técnico longe do processo educativo, muitas vezes até se esquece que existem alunos, mas temos que ter a

consciência de que o aluno é o centro de nosso trabalho.
P31 - O papel de educador está em todos os servidores envolvidos no processo , pois a vivência diária e a realização de todas as atividades institucionais, sejam elas propriamente do ensino, até atividades terceirizadas, são com a finalidade de atender às necessidades do público alvo: os discentes.
P38 - Eu me reconheço como TAE em educação ao momento que minhas atividades profissionais permeiam e auxiliam o funcionamento do processo de educação / aprendizado da instituição.
P64 - Compreender o sentido e o papel do seu trabalho na instituição , pode ser um desafio para muitos TAEs, já que estes executam funções específicas em um ambiente educacional, que, por ora, pode ser confundido com o ambiente administrativo/técnico/empresarial. Isto faz com que, muitas vezes, estes trabalhadores da educação isolem-se em suas atividades, sem o conhecimento do todo à que fazem parte, sem compreensão de que estão em uma escola.
P97 – (...) Hoje me reconheço como trabalhador de educação , ao entender a importância de todos/as na efetividade da oferta de um contexto que propicia e instiga a formação integral. Entender a importância de cada atividade dentro do processo, aprimorar e trabalhar com o mesmo objetivo potencializa e conscientiza o papel de cada sujeito e cada funcionalidade dentro da visão macro.

4.3.2 Subcategorias Emergentes

Chegamos a um ponto crucial neste trabalho, que são as falas que geraram as subcategorias emergentes (*a posteriori*), com unidades de sentido que trouxeram reflexões importantes na condução da escrita desse.

Cada subcategoria agora será apresentada com no máximo 05 (cinco) unidades de sentido extraídas das respostas realizadas ao questionário on line.

Posteriormente iremos então confrontar as subcategorias *a priori* e emergentes, bem como também nos debruçaremos em relativizar as respostas objetivas com as unidades de sentido escritas nas respostas subjetivas.

Abaixo então seguiremos com a apresentação das perguntas descritivas, juntamente com suas unidades de sentido oriundas da pesquisa.

1) Descreva o que você entende sobre Currículo Integrado e/ou Educação Integral:

- NC (Não tem Conhecimento);
- ETI (Educação em Tempo Integral).

Seguem os excertos abaixo de cada subcategoria emergente:

- NC (Não tem Conhecimento);

Tabela 17 - NC

P42 - É o curso que o aluno realiza, por exemplo, Técnico em Agropecuária Integrado.
P50 - Sem conhecimento sobre.
P52 - Integrado: organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos apreendidos.
P62 - Não sei dizer.
P69 - Conteúdos a serem estudados e o modo como serão abordados em sala de aula e as metodologias e estratégias.

- ETI (Educação em Tempo Integral);

Tabela 18 - ETI

P89 – (...) Educação integral entendo que é o aluno estudar durante 02 turnos aqui conosco , tendo tanto disciplinas das áreas básicas, quanto das áreas técnicas de maneira alternada.
P91 - Entendo que inclui os turnos da manhã e da tarde.
P99 - Todas as dimensões do ensino.
P102 – Educação em tempo integral.
P103 - Educação Integral é ter aulas nos dois turnos.

2) Descreva os motivos que levam o IFFar cumprir ou não a sua missão:

- FI (Falta de Incentivo);
- DCT (Desvalorização da Carreira TAE);
- NCSM (Não Cumpre sua Missão);
- NDS (Não Possui Foco no Desenvolvimento Sustentável).

Seguem alguns recortes das unidades de sentido que tratam dessas subcategorias emergentes:

- FI (Falta de Incentivo);

Tabela 19 - FI

P13 - Falta de investimento em laboratórios, (...) que se receba uma ajuda financeira

para que assim sejam propostas atividades de ensino, pesquisa e extensão pelos técnicos administrativos como coordenadores.
P17 - Faltam recursos de pesquisa e extensão, que em minha visão, são precarizados (...).
P24 – (...) deve haver investimentos governamentais para que sejam possíveis ações que tornem a missão possível.
P38 - Infelizmente a forma de financiamento de projetos de pesquisa, ensino e extensão não permitem que estes projetos sejam realizados em sua plenitude.
P65 – (...) acredito que há muito que avançar no sentido de que não existe perfeição, ainda mais em um serviço público que muitas vezes torna-se precarizado, dependente de verbas e que acaba sendo alvo de ataques de várias esferas , ainda mais quando consideramos o âmbito educacional.

- DCT (Desvalorização da Carreira TAE);

Tabela 20 - DCT

P13 – (...) Falta de valorização da carreira TAE , falta de oportunidade para TAEs nas coordenações e direções e editais de apoio (...).
P33 - Há um grupo grande de TAE, cujos trabalhos estão subvalorizados. Há uma visão sutil nas discussões pedagógicas, e de outras naturezas também, que não incluem os TAE por não enxergá-los como entes participantes do processo educativo; (...) Ainda reproduzimos o mesmo modelo de sala de aula como local máximo e referencial da construção de aprendizados. Os demais espaços (bibliotecas, laboratórios, secretarias, lepeps, etc) são "colaterais", apoiadores do processo, mas não partícipes de fato.
P69 – (...) Parte do quadro de servidores não tem pertencimento ao contexto em que o IFFar está inserido.
P75 - Na realização do meu trabalho auxilio pouco o IFFar para o cumprimento da sua missão, pois não atuo na sede do campus, mas sim em uma área afastada da instituição denominada Fazenda Escola. Essa área é pouco frequentada pelos estudantes, sendo assim praticamente não tenho contato com o público-alvo da instituição.
P91 - Infelizmente não me sinto parte do propósito/missão da instituição.

- NCSM (Não Cumpre sua Missão);

Tabela 21 – NCSM

P20 - Entre o que está descrito na missão e o que esta sendo praticado, existe uma lacuna que deve ser analisada e discutida para ampliar esta discussão e demonstrar aos servidores o sentido da constituição dos IFS.
P28 – (...) Os motivos que não levam o IFFar a cumprir sua missão: o pouco desenvolvimento de projetos culturais, a criação de cursos que não observam as especificidades locais, a baixa produção de tecnologias sociais que visem atender os interesses da comunidade no qual o campus está inserido. O acesso dificultado para o público de baixa renda.
P55 - Cumpre em parte, pois não acontece a formação integral do aluno (...).
P96 – (...) Acho que a missão do IFFar poderia contemplar a função institucional de

"gestão/administração" como parte promotora da educação/formação integral.
P97 – (...) Para se efetivar o propósito da missão em sua integralidade, necessariamente precisaria inverter a agenda de pesquisa, ensino e extensão, fazendo o ciclo "a partir" da comunidade e não "para" a comunidade.
P106 - Falta um entendimento maior sobre currículo integrado e sobre formação para o mundo do trabalho (...). Falta conhecimento das nossas bases epistemológicas e falta de disponibilidade para reflexão e aprofundamento. Nos últimos anos esse processo tem se agravado.

- NDS (Não Possui Foco no Desenvolvimento Sustentável).

Tabela 22 – NDS

P22 – (...) Ainda falta, a meu ver, ampliar as ações de desenvolvimento sustentável.
P33 – (...) Sobre o item sustentável, nem sei o que dizer. Parece estar perdido na missão institucional...
P46 - Creio que ficamos devendo no desenvolvimento sustentável.
P76 - Não vejo muita preocupação nem ações com foco no desenvolvimento sustentável.
P90 – (...) Quanto ao desenvolvimento sustentável ainda temos poucas práticas para que o mesmo ocorra.

3) Descreva os pontos negativos ou positivos que estimulam ou não seu envolvimento nessas atividades (Quadro de Atividades constantes na RAT - Resolução Consup IFFar n° 22/2023):

- DCT (Desvalorização da Carreira TAE);
- FE (Falta de Esclarecimento);
- SFT (Sobrecarga de Trabalho ou Falta de Tempo);
- FI (Falta de Incentivo);
- FO (Falta de Oportunidade);
- CD (Contato com Discentes).

Elencadas as subcategorias emergentes, partimos então para as unidades de sentido encontradas nas falas dos participantes da pesquisa:

- DCT (Desvalorização da Carreira TAE);

Tabela 23 – DCT

P17 - Infelizmente há um imenso boicote explícito quando a minha participação
--

nessas atividades, inclusive, algumas, podendo ser assédios. Via de regra, os próprios colegas TAEs acham desnecessário que participemos dessas atividades , considerando que isso atrapalharia nosso trabalho 'rotineiro'. Gestores também boicotam quando tentam criar diversas e reiteradas barreiras para que os projetos não possam acontecer.
P22 - Os projetos desenvolvidos pelos técnicos não são valorizados pelos docentes. A sensação é de que os técnicos administrativos, ao desenvolver projetos, estão deixando de executar seu trabalho.
P27 - Aparenta ser cultura institucional "enxergar" os TAEs como adjacentes aos propósitos da instituição . (...) Abrem-se maiores espaços para a participação dos TAEs nos projetos de extensão, tornando-se ainda mais visível à segregação que o ensino e a pesquisa não competem aos TAEs .
P51 - O TAE não é visto como necessário para atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao ponto que muitos docentes nos chamam de "funcionários" e não de servidores, ou seja, não somos colocados em pé de igualdade com eles .
P65 - A baixa valorização dos técnicos administrativos , não apenas financeiramente, mas enquanto ambiente de trabalho e relações interpessoais (...). Sinto-me extremamente desmotivada a fazer além do que meu cargo exige.

- FE (Falta de Esclarecimento);

Tabela 24 – FE

P26 - Pouca divulgação ou divulgação seletiva .
P57 - Falha de comunicação entre as partes envolvidas - falta de divulgação mais contundente .
P78 - Falta de conhecimento do processo .
P91 - Acredito que é uma temática pouco tratada na Instituição (...).
P112 - Desconhecimento nas propostas de desenvolver/participar projetos oferecidas pelo campus.

- SFT (Sobrecarga de Trabalho ou Falta de Tempo);

Tabela 25 – SFT

P11 - Falta de tempo para fazer projeto que tenha resultado prático contundente que contribua para a sociedade IFFar.
P24 - Um desestímulo é a carga de trabalho, que especificamente no meu setor é alta . Nunca fui convidado a participar de um projeto de extensão e não sei como funciona.
P34 - Os TAEs não tem envolvimento na prática docente para desenvolver projeto de ensino, pesquisa e os projetos de extensão demandam tempo e dedicação, o que, muitas vezes, o TAE não tem em função das demandas do setor .
P90 - A dificuldade de organizar horários para poder participar, pois nossa equipe está muito reduzida tornando praticamente impossível nos envolvermos .
P97 - Quadro técnico reduzido, reduzindo a possibilidade de envolvimento com projetos que extrapolam as atividades e funções do cargo . Mesmo com possibilidade

de formalizar a carga horária em projetos, na prática, o volume de atividades inerentes ao cargo técnico, aliados ao quadro técnico deficitário, exige o cumprimento integral ou até mesmo além das 40h semanais.

- FI (Falta de Incentivo);

Tabela 26 – FI

P17 – (...) É notório que a gestão não incentiva em nada a nossa participação nessas atividades , assim como age para que elas não se desenvolvam.
P19 - Não há incentivos (...). Se houvesse mais incentivos e talvez um primeiro convite de um ou outro servidor, os TAEs participariam muito mais.
P37 - Não há incentivos para as áreas administrativas por parte da gestão.
P46 – (...) Trabalhei 10 anos no campus e não tive incentivo ou convite para fazer parte destes projetos.
P110 - Não há incentivo a desenvolver ou participar de projetos, sejam de ensino ou extensão (...).

- FO (Falta de Oportunidade);

Tabela 27 – FO

P24 - Nunca fui convidado a participar de um projeto de extensão e não sei como funciona.
P27 – (...) Raríssimas vezes somos convidados ou incentivados a participar de projetos de ensino e pesquisa, lugares que parecem ser reservados, exclusivamente, aos professores.
P39 – (...) A pesquisa era algo negado aos TAEs quando entrei. Até hoje poucos tem acesso a grupos de pesquisa do IFFar (...).
P42 - TAE só é convidado a participar se algum professor convida-o.
P55 – (...) Nunca fui convidado ou manifestei interesse em participar .

- CD (Contato com Discentes).

Tabela 28 – CD

P48 – (...) Como sou licenciada de formação e estou em cargo técnico, os projetos me permitem a aproximação aos estudantes .
P64 - Promover o desenvolvimento dos/as discentes e docentes, buscando diversificar os processos de ensino-aprendizagem e sistematizar conhecimentos a partir deles. É um meio de aproximar os estudantes da sociedade , possibilitando a construção de saberes interdisciplinares.
P72 - Creio que os projetos de extensão permitem que façamos atividades das quais temos condições e conhecimento para incentivarmos os alunos a fazer parte deles (...), com o objetivo de auxiliar os alunos a se desinibirem e melhorarem suas relações com os colegas

e com o meio.
P84 – (...) Contribuir mais a missão institucional junto aos estudantes e comunidade escolar como um todo.
P94 – (...) Pelo fato de ser bibliotecária, organizar projetos torna-se mais fácil, posso conversar diretamente com os alunos .

4) Como e de que forma você acredita que pode se autorreconhecer como um trabalhador na educação do IFFar? Caso não se reconheça, o que você acredita que falte para você e para instituição viabilizarem esse autorreconhecimento?

- DCT (Desvalorização da Carreira TAE);
- CD (Contato com Discentes);
- SFT (Sobrecarga ou Falta de Tempo);
- RAM (Relação com Atividade Meio);

Nesse momento trazemos as subcategorias emergentes visualizadas nas respostas realizadas pelos participantes para o questionamento acima. Seguem:

- DCT (Desvalorização da Carreira TAE);

Tabela 29 – DCT

P14 - Acredito que o fato de haver uma cultura por boa parte dos docentes de que os TAEs sejam uma categoria inferior , e por diversas vezes estes demonstrarem incômodo quando os alunos se reportam aos TAEs como professores, embora, muitos TAEs tenham por formação acadêmica alguma licenciatura, acarreta em nós TAEs um sentimento de que apenas possamos ser considerados como trabalhadores de educação, se caso estivéssemos em sala de aula .
P33 - Creio ser necessária uma mudança na forma como a atividade TAE é vista, percebida e tratada no instituto. O que deveria ser um trabalho feito lado a lado, percebo que é visto na realidade como uma escada, onde TAE estão bem abaixo de outros grupos/ categorias . O respeito pelo valor, pelo trabalho e pela contribuição dos TAE (da Saúde à Agroindústria, das Licitações ao Setor de Estágios) tudo é tratado DE FATO como de menor importância ou relevância .
P37 - A carreira TAE não é reconhecida ; necessidade de quebrar barreiras comportamentais; falta de reconhecimento na instituição das atividades administrativas.
P69 - Primeiramente me reconheço como trabalhador na educação. No entanto, há um descredito por parte da comunidade acadêmica com relação à capacidade dos servidores TAEs . Muitos discentes só tem conhecimento da atividade docente. Talvez seja está a principal causa dos servidores TAEs não sem reconhecerem. "A velha separação

entre TAEs e Docentes."

P110 - Acredito que falta a noção dos próprios TAEs e da gestão **parar de ver o técnico como um "cumpridor de tarefas"**. Mesmo que não desenvolva projetos, que não tenha o contato com os alunos, que cuide do financeiro, estamos colaborando com a educação.

- CD (Contato com Discentes);

Tabela 30 – CD

P17 – (...) Como trabalhadora na educação, **eu posso apoiar os/as estudantes no processo educacional para além desse currículo formal, auxiliando na formação cidadã** quando desenvolvo ações educativas em saúde, por exemplo, seja no acolhimento individual, ou mesmo em ações coletivas. Também acredito que identifique esse autorreconhecimento por meio de leituras que faço sobre o assunto, pois penso ser muito importante a articulação entre educação e saúde, sendo **a escola um espaço oportuno para estar com essas/es jovens** problematizando acerca das demandas de vida que extrapolam às disciplinas acadêmicas propriamente ditas. Nessa perspectiva, educação é, na minha perspectiva, um campo muito abrangente de saberes e fazeres, **o que ocasiona uma infinidade de oportunidades de estar com essas/es jovens discutindo e construindo espaços para elas/es possam desenvolver um pensamento crítico e transformador sobre as suas vidas e a sociedade.**

P51 - Acredito que seria de grande valia **o estudante ter contato com todos os setores de modo a entender como que o processo de ensino é construído de forma global**, e não apenas na sala de aula.

P55 – (...) Não me vejo como educador, mas como trabalhador na educação. Porém, se disponibilizassem **estágios para alunos dos nossos cursos em nossos locais de trabalho**, poderíamos compartilhar muito de nossa experiência e, dessa forma, estar mais integrados ao processo educativo.

P60 – (...) As gestões dos campi do IFFar poderiam **aproximar mais a atividade técnica dos discentes**, para que de fato eles soubesse e valorizassem o serviço prestado pelos técnicos, muitos infelizmente desconhecem as atividades que não são diretamente ligadas aos discentes.

P74 - **Conviver com o corpo discente** me permite aprender todos os dias com eles, bem como contribuir de alguma forma com a saúde e com a formação individual e singular de cada um deles e de todos no coletivo.

- SFT (Sobrecarga ou Falta de Tempo);

P19 – "... há carência de servidores isso causa um acúmulo de atividades que **não dá tempo de pensar em sair da sala. Os TAEs poderiam/deveriam ter a disponibilidade de participar** mais das ações do ensino"...

- RAM (Relação com Atividade Meio);

Tabela 31 – RAM

P27 - Atualmente desempenho minhas funções ligado às atividades meio , mas acredito que poderia contribuir de melhor forma caso trabalhasse ligado à atividade fim da instituição.
P36 - Na verdade as atividades dependem muito se correlaciona as atividades fim ou meio , mas algumas estão atreladas aos discentes para que as atividades sejam tramitadas e seguir seu fluxo para finalidade que foi proposta.
P55 – Reconheço-me como trabalhador na educação, mas como meio para determinado fim . Não me vejo como educador, mas como trabalhador na educação.
P62 - Consigo-me autorreconhecer como educadora dentro do IFFar quando tenho o tempo disponível para desenvolver atividades que integrem saberes entre servidores e os alunos. Apenas realizar as atividades burocráticas não basta para ser um educador. Estas são outras atribuições, apenas como servidor público para uma demanda meio . A finalidade do ensino perpassa também aqueles que estão provendo os insumos e serviços básicos da instituição.

Discorrido acerca das unitarizações e das subcategorizações, partiremos agora com as rodas de conversa realizadas, já relativizando os dados até aqui com os que encontramos nesses trabalhos coletivos.

4.3.3 Rodas de Conversa

Foram realizadas 02 (duas) rodas de conversa no mês de setembro de 2024 através do Google Meet. Foi aberta uma roda de conversa para os que respondem “sim” para o questionamento “Você se reconhece como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?” e uma outra roda para os que responderam “não” para essa pergunta.

Seguem abaixo algumas transcrições que corroboram as falas anteriormente realizadas nos quadros destacados acima.

4.3.3.1 Roda de Conversa para resposta “sim”:

Sobre a primeira pergunta subjetiva, não tivemos na roda de conversa contribuições que pudéssemos transcrever aqui, mas sim apenas opiniões que se encaminharam para o debate da pergunta subjetiva que segue.

2) Descreva os motivos que levam o IFFar cumprir ou não a sua missão:

Tabela 32 – Roda de Conversa sim – Questão 02

P48 - falando de Formação integral, eu considero que nós temos boas palavras, boas letras, boas regulamentações de fato, pelo tamanho da nossa estrutura as pessoas meio que entram no modo automático e, eventualmente, faz-se alguma forma, e as pessoas vão naquela quarta-feira, ninguém quase, então eu penso que é até uma pretensão nossa dizer que acontece a formação integral, talvez tentativas (...).
P60 - para mim fica muita dúvida no sentido que tu levantou várias possibilidades do que que eu não sei definir hoje o que é a formação integral e aí eu não saberia responder se a missão da instituição é realizada ou não. (...) Hoje eu não conseguiria responder, eu acho que a gente tá no caminho, mas ainda falta bastante.
P80 - Eu acho que existe um esforço institucional para que essa missão aconteça, para que ela se realize na prática. Eu acho que existe toda uma regulamentação e um esforço nesse sentido, às vezes mais burocrático do que do que na prática, e eu acho que a gente precisa caminhar para efetivação prática. (...) Então eu não posso dizer hoje que o IFFar cumpre com essa missão, eu acho que ele caminha, tem diretrizes, tem vontade, mas a gente tá tipo uns tu empurra, outros nos empurram (...).

Pelo entendimento acima exemplificado, fica notória a falta de clareza que há acerca do que é currículo integrado e/ou educação integral dentro do que é previsto na missão institucional do IFFar. Dentro dessa lógica, fica difícil inclusive para os TAEs se reconhecerem como trabalhadores nessa educação, uma vez que os conceitos não estão assentados na devida forma como deveriam estar.

Tivemos 34 participantes da pesquisa afirmando não saberem o que é currículo integrado e a educação integral, que daria algo em torno de 30% dos participantes, porém esse número aumenta, pois se soma aos 19 participantes que afirmaram Não Conhecer (NC) o que é por confundir com Interdisciplinaridade e também com o termo educação de tempo integral (ETI).

Dessa forma, após analisar a questão objetiva e a discursiva sobre o tema, temos o número de 53 participantes dos 113 que não sabem o que são esses conceitos, representando aproximadamente 47% dos respondentes, ou seja, **quase metade dos TAEs que responderam a pesquisa não sabe o que é currículo integrado e/ou educação integral.**

Isso é um dado bem considerável, que impacta negativamente no aspecto do autorreconhecimento dos TAEs na formação integrada do IFFar.

Conforme o que foi explanado acima pelos participantes da roda de conversa “sim”, foi levantada a seguinte questão:

“Vocês acreditam que pode ser tomada alguma medida ou possa ser feito algo para melhorar esse engajamento dos TAEs, esse envolvimento para esse cumprimento dessa missão, e o que poderia ser feito para melhorar esse engajamento com essa missão, o que pode ser desenvolvido?”

Foram então relatados os seguintes excertos:

Tabela 33 – Roda de Conversa sim – Questão de formação

P48 – (...) A gente entra nessa coisa, sabe, eu não estou nem aí, isso não dá nada, então eu não vejo assim muito como mudar, a formação é muito importante (...).
P60 – (...) Uma das sugestões que eu ia falar, e talvez as gestões dos campi, seria abrir mais formações com tempos específicos e como não sei se convocação é ruim, parece que a gente tá sendo forçado alguma coisa, mas que alguns períodos para quem pudesse ir lá, quer se qualificar, aprender mais, pudesse participar, eu infelizmente muitas vezes não posso participar, tenho vontade mas não posso (...).
P80 - Sempre acredito na formação né. (...) Nós teríamos que ver algum outro tipo de mecanismo que fosse envolvendo as pessoas para participar desses momentos, para colocar mesmo que seja para dizer um não, ou não concorda, eu penso diferente, mas que engaja de alguma forma que você se sinta sujeito. (...) Para mim seria pela formação, só

não seria saberia dizer como (...).

Aqui temos um fator novo levantado nesse estudo realizado: **a necessidade de uma formação contínua no que se refere ao currículo integrado e/ou educação integral.**

Momentos como esse anseiam a sede de conhecimento demandada pelos TAEs acerca dessa temática, uma vez **que corrobora o dado de 68,8% terem respondido que não foi oportunizado pela gestão do IFFar alguma capacitação que tratasse sobre Currículo Integrado e/ou Educação Integral**, conforme a Figura 10, página 43 deste trabalho.

Passamos então à próxima questão levantada na roda de conversa para os respondentes “sim”.

3) Descreva os pontos negativos ou positivos que estimulam ou não seu envolvimento nessas atividades (Quadro de Atividades constantes na RAT - Resolução Consup IFFar nº 22/2023):

Tabela 34 – Roda de Conversa sim – Questão RAT

P60 - No meu tempo, técnico não podia coordenar projeto, então eu acho que foi uma coisa muito boa, a gente tinha que encontrar um professor que se responsabilizasse como coordenador, então eu acho que um ponto bem positivo (...).

Isso trazido pelo participante P60 corrobora a Abertura Institucional (AI), subcategoria oriunda do questionário on line, Tabela 15, página 55 deste documento.

Temos aqui uma evolução legal por parte do IFFar, em que ampliou os fazeres dos TAEs, permitindo assim serem partícipes das diversas atividades finalísticas encontradas no documento RAT, Resolução Consup IFFar nº 22/2023, **favorecendo assim o autorreconhecimento desses servidores.**

Passamos então ao último questionamento dos respondentes “sim” da roda de conversa.

4) Como e de que forma você acredita que pode se autorreconhecer como um trabalhador na educação do IFFar? Caso não se reconheça, o que você acredita que falte para você e para instituição viabilizarem esse

autorreconhecimento?

Tabela 35 – Roda de Conversa sim – Questão 04

<p>P20 – (...) Hoje como eu estou trabalhando no setor que tem uma relação direta com os alunos, então essa consciência no caso é mais evidente. Mas pela experiência que eu tenho, quando ingressei no IFFar lá em 2014, eu fui lotado pelo cargo no setor de licitações, então tu fica lá, fazendo as tuas atividades diárias, de acordo com as características atribuídas naquele setor, e aí tu não se percebe nesse momento (...).</p>
<p>P48 – (...) Nós tínhamos uma formação de todo mundo anual, vinham os ônibus para cá, isso também acho que acabou, não sei se agora tem, poderia ter até online, algo assim (...). Se a gente conseguisse, enquanto categoria TAE, talvez as formações de categoria TAEs isso nos daria uma identidade e nos fortaleceria enquanto categoria, muita coisa ia mudar (...).</p>
<p>P80 – (...) Enquanto servidor TAE que se auto reconhece como trabalhadora da educação dentro do IFFar é que a gente sofre também uma negação, esse nosso ser trabalhador da educação, em alguns momentos, a nossa presença enquanto TAE causa um certo desconforto (...). Eu me auto reconheço porque tenho uma história dentro da educação, mas te digo que existe sim uma luta diária, porque tu também precisa ser reconhecido como um trabalhador na educação, no sentido de que você é um sujeito ali dentro que vai contribuir de igual para igual.</p>
<p>P87 – (...) Eu participei de várias reuniões pedagógicas onde estavam se discutindo os PPCs dos novos cursos da nova instituição, então dali eu já consegui me integrar nesse sentido (...). Hoje o contato que eu tenho é por estar em contato com os alunos, essa é a maior percepção que eu tenho hoje, porque eu já não participo dessas reuniões pedagógicas, agora, por exemplo, eu estou numa comissão disciplinar, então isso é uma coisa que também me integra.</p>

Temos clara a demonstração da subcategoria emergente da Desvalorização da Carreira TAE (DCT), encontradas no questionário nas questões subjetivas conforme Tabela 20, página 58, bem como na Tabela 23, página 60 e a Tabela 29, página 62.

É trazido como **um fator interferente no autorreconhecimento como TAE e também impacta na missão do IFFar e na forma como esses TAEs veem o cumprimento dessa missão institucional.**

Ainda, o participante P48 mais uma vez traz a necessidade de formação para o fortalecimento da categoria e a geração de uma identidade profissional e pessoal para esses servidores.

Seguindo então com análise, iremos à próxima roda de conversa realizada.

4.3.3.2 Roda de Conversa para resposta “não”:

Nessa roda de conversa tivemos a participação de apenas 01 servidor TAE. Essa não participação dos servidores demonstra um pouco a forma como esses se entendem dentro do IFFar, uma vez que não se autorreconhecem como trabalhadores na educação, ficando assim alheios aos interesses mútuos que permeiam os fazeres nessa instituição.

Sendo assim, partimos para os esclarecimentos realizados por este único participante acerca das questões subjetivas levantadas no questionário on line.

1) Descreva o que você entende sobre Currículo Integrado e/ou Educação Integral:

Tabela 36 – Roda de Conversa não – Questão 01

P32 - O **currículo integrado é você integrar várias disciplinas**, você trabalhar com aluno um assunto envolvendo várias disciplinas, várias áreas do conhecimento, é o que eu entendo, seria mais ou menos isso.

Verifica-se que o conceito de interdisciplinaridade é o que permeia o entendimento do participante acerca do assunto da questão. A Falta de esclarecimento e o olhar restrito acerca do tema pode resultar no impacto de não se autorreconhecer-se como uma trabalhador na educação do IFFar, uma vez que não se sabe muito bem qual é a proposta dos IFs e da instituição quanto à sua epistemologia e legalidade para implementar sua identidade educacional.

Passamos para a questão 02.

2) Descreva os motivos que levam o IFFar cumprir ou não a sua missão:

Tabela 37 – Roda de Conversa não – Questão 02

P32 - Eu acredito que sim, eu acho que a gente **cumprir sim a nossa missão como instituição, ensino, pesquisa e extensão, são bem trabalhados**, pelo menos no meu campus, eu entendo que sim, talvez não perfeitamente né, porque consegue alcançar o melhor né, mas tem buscado sim.

Aqui temos que o TAE em questão considera que o ensino, pesquisa e extensão estão de acordo com o proposta com a missão do IFFar, bem como demonstrado na subcategoria EPE, constante nas unidades de sentido da Tabela 12, página 54.

Seguimos para a questão 03.

3) Descreva os pontos negativos ou positivos que estimulam ou não seu envolvimento nessas atividades (Quadro de Atividades constantes na RAT - Resolução Consup IFFar nº 22/2023):

Tabela 38 – Roda de Conversa não – Questão 03

P32 - Eu realmente não utilizo a RAT, nunca preenchi, eu sei que tem, mas nunca procurei utilizar. A questão da gente se envolver em projeto ensino e em projetos de extensão, eu acho que pesa muito essa questão da **sobrecarga de trabalho**. Também não me envolvo por **falta de oportunidade ou falta de incentivo**, talvez da própria instituição, por a gente estar nesse meio administrativo, **não chegam para gente essas oportunidades, a gente não tem esse contato com o ensino ou com a extensão**. (...).

Temos um fator preponderante que foi trazido pelos partícipes da pesquisa, e corroborada nessa roda de conversa, que é a Sobrecarga de Trabalho ou Falta de Tempo (STF) para as atividades elencadas na RAT, constantes na Tabela 25, página 60.

A RAT veio trazer vários fazeres que possibilitem ao TAE contribuir de forma ativa na educação proposta pelo IFFar. Porém, nota-se que não é dada a devida atenção de como esses servidores poderão se utilizar delas, uma vez que não há espaço em suas atividades laborais para desenvolver projetos que demandam tempo e energia em seu dia a dia.

Ao todo, tivemos 25 participantes relatando que impactam negativamente nesses fazeres ter trabalho demais ou falta de tempo para isso. Ou seja, **para aproximadamente 22% de todos entrevistados não há espaço em sua rotina para possibilitar contribuir com as atividades elencadas na RAT**.

Isso impacta muito na forma como eles se autorreconhecem, uma vez que seus fazeres ficam reduzidos a suas atividades de Ambiente Imediato - AI (no caso é o setor no qual o servidor está lotado), fator esse que pode resultar em alienação e desvio de identidade quanto TAE.

Complementando tal dado, temos a Figura 19 da página 46 que demonstra que 83,8% dos respondentes nunca utilizaram da RAT.

Passamos então para a última questão subjetiva.

4) Como e de que forma você acredita que pode se autorreconhecer como um trabalhador na educação do IFFar? Caso não se reconheça, o que você acredita que falte para você e para instituição viabilizarem esse autorreconhecimento?

Tabela 39 – Roda de Conversa não – Questão 04

P32 - A questão de **estarmos na atividade meio**, falta a gente **enxergar que essa atividade meio é para o fim da instituição**, que é para atender o aluno (...). Às vezes é difícil de enxergar quando se está trabalhando nesse meio administrativo, em que você acha que está para atender só a uma instituição, a uma empresa, e não para aquela atividade fim da instituição que é atender o aluno (...). Também falta às vezes **valorizar quem está na atividade meio**, muitas vezes os setores de compras e licitação não são muito vistos e não são lembrados ou não é dado o devido valor (...). A pessoa que está lá na ponta, que está atendendo o aluno, o professor ou o próprio TAE do ensino, **às vezes não enxerga que a gente também é importante para o desenvolvimento da atividade dele**, então acho que essa questão de **valorizar essas atividades meio como sendo importantes para se atingir a finalidade da instituição**, eu acho que também é algo que precisa ser trabalhado (...). Então é isso, eu coloquei por não me autorreconhecer porque **a gente fica na atividade meio**, e a gente muitas vezes não enxerga que é para a finalidade da instituição.

Vimos que as Tabela 28 e Tabela 30, das páginas 61 e 63 respectivamente, são confirmadas pelo participante P32 da pesquisa. As subcategorias DCT (Desvalorização da Carreira TAE) e RAM (Relação com Atividade Meio) novamente são relatadas pelo o partícipe.

Essas duas subcategorias apareceram 35 vezes na questão subjetiva 03 do questionário on line e 13 vezes na questão subjetiva 04, tendo assim um impacto robusto no autorreconhecimento desses servidores.

4.4 Discussão dos Dados

Tecemos algumas breves conclusões anteriormente, pois eram pertinentes naquele momento para externar as vivências realizadas nas rodas de conversa.

Aqui agora teremos uma análise mais profunda dos dados, onde confrontaremos os gráficos, a ATD e as falas realizadas (unidades de sentido).

Seguem abaixo então as constatações realizadas a partir dos dados levantados.

4.4.1 Acerca da Concepção de Currículo Integrado e a Educação Integral

Como demonstrado na Figura 9 da página 42, notamos que 30,1% afirmam não terem conhecimento do que isso se trata.

Porém na resposta da pergunta subjetiva 01, “descreva o que você entende sobre Currículo Integrado e/ou Educação Integral”, 15 participantes, que responderam objetivamente conhecer, não souberam explicar o que se trata, confundindo com interdisciplinaridade ou educação em tempo integral, ou então não tinham conhecimento acerca disso.

Dessa forma temos que aproximadamente 44% dos TAEs que participaram da pesquisa não sabem ou não tem conhecimento do que se trata a Concepção de Currículo Integrado e a Educação Integral.

Nas rodas de conversa realizadas, notamos a necessidade de formação sobre o tema, uma vez que foi constatado que 68,8% dos respondentes afirmou que não foi oportunizado pela gestão do IFFar alguma capacitação que tratasse sobre Currículo Integrado e/ou Educação Integral, conforme a Figura 10, página 43 deste trabalho.

Resta clara a necessidade de uma formação contínua que preencha esse vácuo, uma vez que essas concepções são a base epistemológica que sustentam a existência e a práxis dentro da instituição.

Não ter ciência sobre o que o currículo integrado e a educação integral resulta em que os fazeres dentro do IFFar tendam a um trabalho alienado/alienante e segregador, impactando negativamente no autorreconhecimento dos TAEs em seu dia a dia.

Essa constatação vem da Figura 11 da página 43, onde aparecem 78,6%

dos respondentes afirmando que nunca tiveram alguma capacitação que tratasse sobre a concepção do trabalho sob a perspectiva do Currículo Integrado e/ou Educação Integral.

4.4.2 Acerca dos motivos que levam o IFFar cumprir ou não a sua missão:

Neste tópico tivemos o conhecimento geral dos TAEs acerca da missão com 97,4% respondendo afirmativamente, conforme demonstrado na Figura 14 da página 44.

Porém, 66,7% dos entrevistados afirmam que o IFFar cumpre em parte ou não cumpre essa missão, conforme a Figura 15 da mesma página 44.

O problema aqui fica na Figura 16 da página 45, pois 37,7% afirmam que seu trabalho contribui em parte ou não contribui para o cumprimento da missão que o IFFar se propõe.

Nos motivos que levam o IFFar cumprir ou não sua missão, questão subjetiva 02, conseguimos entender melhor esse quadro.

Tivemos 65 respondentes dessa questão, desses, 08 servidores TAEs afirmam que a Desvalorização da Carreira TAE (DCT) é um fator de preponderância ao não cumprimento da missão, conforme exemplificado na Tabela 20, página 58.

Ainda, 05 desses partícipes afirmam que falta investimento para que o cumprimento da missão ocorra, conforme a Tabela 19, página 58.

A questão da DCT deve ser considerada com atenção sobre a ótica do autorreconhecimento dos TAEs, uma vez que se sentir desvalorizado enquanto trabalhador na educação do IFFar, e enquanto categoria, impacta negativamente na sua autoimagem e na sua auto percepção como tal.

Corroborando isso, um terço dos entrevistados afirmam não contribuir ou contribuir em parte com o cumprimento da missão institucional.

4.4.3 Acerca dos pontos negativos ou positivos que estimulam ou não o envolvimento nas atividades do Quadro constante na RAT - Resolução Consup IFFar nº 22/2023:

Aqui temos dados importantes, que concatenados com os externados acima,

dão um cenário interessante sobre as possibilidades e limites das ações dos TAEs no IFFar para ocorrência desse autorreconhecimento, pois 83,8% dos entrevistados afirmam nunca terem usufruído da RAT, conforme a Figura 19 da página 46, sendo que 32,5% não tem conhecimento do que seja ela, conforme a Figura 17 da página 45.

Por si só, chama a atenção deste pesquisador que um terço aproximadamente dos entrevistados não tenha conhecimento acerca disso.

Corroborando, 70,8% deles (mais que dois terços) não se sente incentivado a desenvolver ou participar de projeto de ensino, pesquisa/inação ou extensão no IFFar, conforme a Figura 23 da página 47.

Sendo assim, exploramos essas constatações juntando as subcategorias e unidades de sentido advindas do processo de ATD realizadas na questão subjetiva 03, “descreva os pontos negativos ou positivos que estimulam ou não seu envolvimento nessas atividades”.

58 participantes da pesquisa responderam a esse questionamento.

15 afirmaram que a Desvalorização da Carreira TAE (DCT) é ponto crucial a sua não participação nesses fazeres, conforme a Tabela 23, página 60.

Já 18 TAEs trouxeram que falta oportunidade (Tabela 27, página 61) ou falta esclarecimento (Tabela 24, página 60) sobre o que sejam essas atividades ou projetos. Ainda, seguindo a lógica do percentual apresentado no topo da página, 13 desses 58 participantes afirmam que não há incentivo em desenvolver ou participar, como exemplificados na Tabela 26, página 61.

Ainda, para 25 desses respondentes da questão subjetiva 03 trazem que o que os impossibilita é a sobrecarga de trabalho ou falta de tempo em sua rotina diária, conforme a Tabela 25, página 60.

Aqui temos o aparecimento de uma grande categoria dentro de nossa ATD, onde a nomeamos de “Desvalorização da Carreira TAE”, pois não ter oportunidade, não estar esclarecido, ter sobrecarga de trabalho ou falta de tempo, faz com que o sentimento de desvalorização se aflore e impeça que seu autorreconhecimento ocorra como deveria.

Porém nem tudo são espinhos nessa análise realizada.

O aparecimento da subcategoria Contato com Discentes (Tabela 28, página 61, e Tabela 30, página 63), apontada por 06 respondentes, traz luz para um caminho que pode ser seguido para coibir essa desvalorização e esse não

reconhecimento de si dentro da educação do IFFar.

Talvez essa aproximação possa estreitar os laços do que temos hoje com o que queremos ter enquanto instituição promotora de uma educação humanizadora e integral, pois 32,5% dos entrevistados afirmaram não ter contato nenhum com os discentes (Figura 25, página 48), existindo então uma janela de possibilidade para preenchimento.

4.4.4 Acerca do autorreconhecer-se como um trabalhador na educação do IFFar

Chegamos então à principal questão colocada aos pesquisados deste trabalho, seu autorreconhecimento enquanto TAE.

A subcategoria CA trazida acima aparece aqui ratificando a constatação exarada anteriormente, pois 83,2% dos TAEs da pesquisa afirmam que trabalhar em contato com os discentes favorece seu autorreconhecimento como TAE e como um trabalhador na educação, conforme demonstrado na Figura 26, página 48.

Explorar esse tipo de relação deve ser levado em conta pela instituição e pelos TAEs para o melhoramento do serviço prestado a toda comunidade e para o melhoramento de todas as relações interpessoais do IFFar, uma vez que pode fomentar a sensação de pertencimento individual e coletiva dentro de uma instituição educacional.

Porém, nem tudo são rosas nesses apontamentos que traremos.

Para comentar nesse tópico trazemos que 52 participantes responderam a questão subjetiva deste tópico.

Encontramos uma subcategoria, que surgiu emergente, por talvez haver uma percepção limitada acerca das possibilidades e da condição dos fazeres do TAE dentro da educação integrada no IFFar. Essa subcategoria advém de um desconhecimento de uma nova realidade proposta.

O mercado de trabalho, historicamente, instrumentalizou o trabalhador a ser um artefato meio de algum fim proposto nas organizações/empresas, separando aqueles que pensam daqueles que executam.

O serviço público se apropriou dessa lógica, ao longo dos anos, e projetou nas instituições de educação a separação entre atividades meio e atividades fim. O entendimento de que o TAE está restrito a sua atividade “meio” cai por terra dentro

do IFFar uma vez que todas as atividades desses servidores são consideradas finalísticas de sua educação integral, conforme trouxemos no tópico 2.2.4, página 28, de que trata da RAT.

Sendo assim, desses 52 respondentes da questão subjetiva acima, 04 afirmam que se entendem como um meio dentro de um fim, conforme demonstrado na Tabela 31, página 63. Essa subcategoria nomeamos de Relação com Atividade Meio (RAM).

Ainda, a subcategoria Desvalorização da Carreira TAE (DCT) aparece mais uma vez nessa questão subjetiva 04, onde 12 participantes afirmam impactar negativamente em seu autorreconhecimento. Isso corresponde à aproximadamente 23% dos respondentes dessa questão. Isso representa quase um quarto dos TAEs que se sentem desvalorizados como trabalhador na educação.

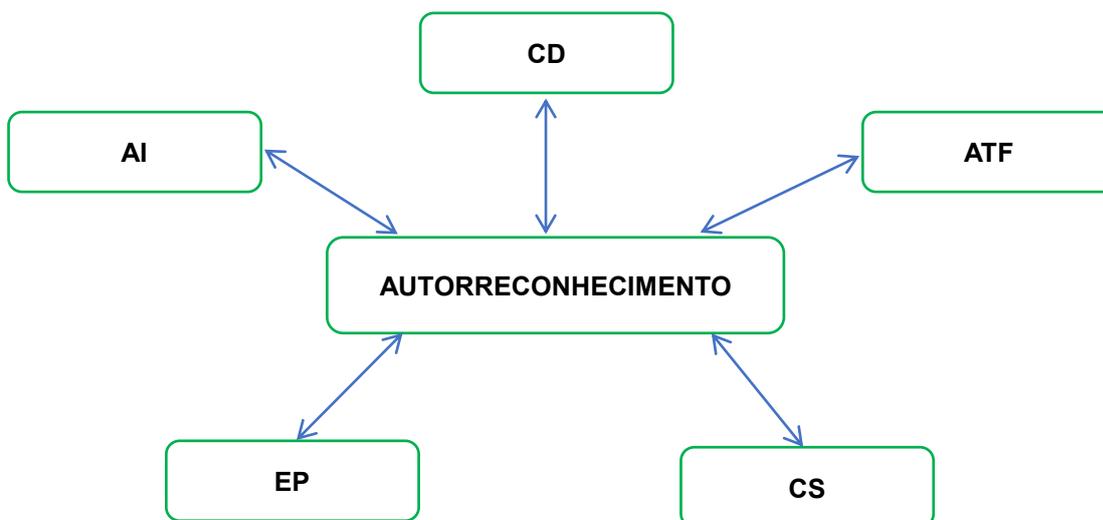
4.4.5 Categorização e Formação do Metatexto

Ao fim da análise dos dados da pesquisa, seguindo o processo da ATD, partimos de uma separação das unidades de sentido e chegamos a sua reorganização, resultando em um metatexto síntese de todas as subcategorias, a *priori* e emergentes. As macro categorias encontradas foram as seguintes:

4.4.5.1 Autorreconhecimento

Nesta grande categoria temos a junção de 05 subcategorias. **Essas foram citadas como colaborativas para geração de autorreconhecimento dos TAES na educação integrada do IFFar.**

Figura 27 – Categoria Autorreconhecimento



Fonte: do autor.

Trazemos as legendas da Figura 27 para melhorar o seu entendimento:

- CD – Contato com Discentes;
- ATF - Autorreconhecimento no Trabalho Finalístico;
- CS – Contribuição para Sociedade;
- EP – Enriquecimento Profissional;

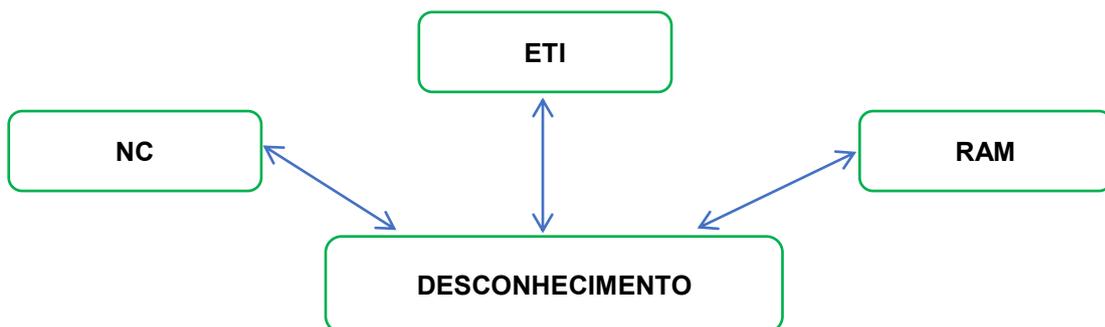
- AI – Abertura Institucional.

4.4.5.2 Desconhecimento

Aqui encontramos 03 subcategorias resultantes de falas de desconhecimento sobre o currículo integrado e/ou educação integral, relação de entendimento somente com atividade meio em suas atividades e fazeres, e confusão dos conceitos de currículo integrado e/ou educação integral com Interdisciplinaridade e também com educação de tempo integral (ETI).

Essas subcategorias impactam negativamente na forma como os TAEs se autorreconhecem dentro do IFFar como trabalhadores na educação.

Figura 28 – Categoria Desconhecimento



Fonte: do autor.

Seguem as legendas da Figura 28 para clarear seu entendimento:

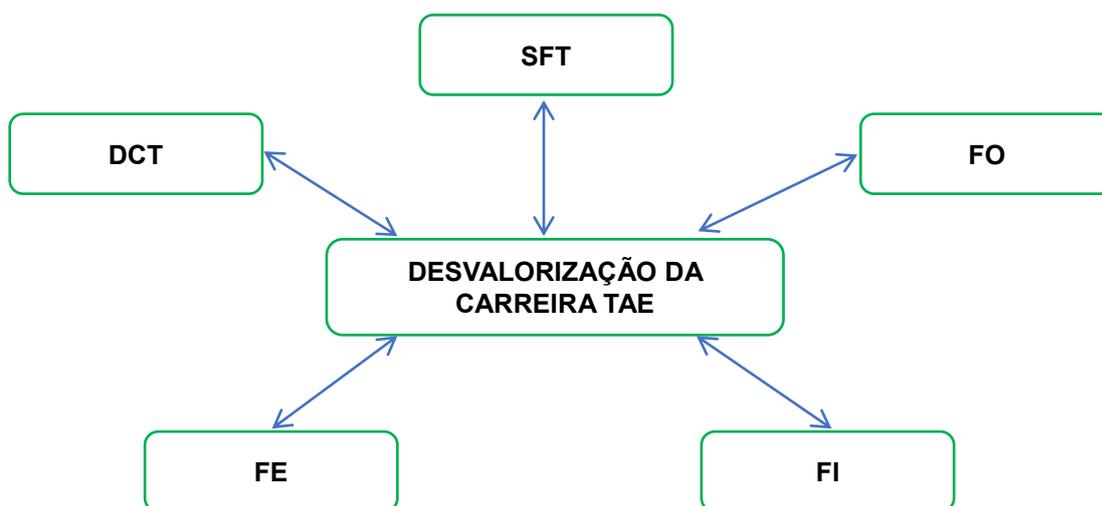
- NC – Não Conhece;
- ETI – Educação em Tempo Integral;
- RAM – Relação com Atividade Meio.

4.4.5.3 Desvalorização da Carreira TAE

Nesta grande categoria temos o aparecimento de 05 subcategorias, geradas a partir das falas dos partícipes da pesquisa. Elas remetem a fatores que depreciam

ou relegam a importância dos TAEs dentro da educação integral promovida no IFFar. **Isso resulta negativamente na forma como eles se autorreconhecem nesse meio.**

Figura 29 – Categoria Desvalorização da Carreira TAE



Fonte: do autor.

Aqui estão as legendas da Figura 29 para o entendimento do leitor:

- DCT – Desvalorização da Carreira TAE;
- SFT – Sobrecarga de Trabalho ou Falta de Tempo;
- FO – Falta de Oportunidade;
- FI – Falta de Incentivo;
- FE – Falta de Esclarecimento.

4.5 Discussão dos Dados Frente ao Estado do Conhecimento

Aqui buscaremos as relações dos resultados encontrados frente aos trabalhos que foram encontrados acerca da temática do autorreconhecimento do servidor TAE.

Foram encontrados pouquíssimos artigos e menos ainda dissertações, muito devido à temática ser nova em sua forma de entendimento da realidade dos TAEs em instituições que também são joviais, pois os IFs, com a sua proposta educacional, foram fundados apenas no ano de 2008.

Dessa forma, verificamos que apenas um trabalho permite compararmos os dados de forma clara e coesa, pois conseguimos seguir em uma mesma linha de abordagem e de concepção dessas realidades, mesmo divergindo em alguns pontos que já foram tratados no item três deste documento.

Sendo assim, segue abaixo essa análise para que o leitor possa entender melhor a que pé anda os entendimentos ora encontrados sobre a temática autorreconhecimento do servidor TAE.

4.5.1 Dissertação de mestrado ProfEPT – Davi Henrique Rosskopf - O Servidor Técnico-Administrativo em Educação: Um Estudo de Caso Sobre Autorreconhecimento Profissional no IFsul - Câmpus Camaquã, 2020.

Esse trabalho, como colocamos anteriormente no item 3., diverge um pouco na forma como entendemos o TAE dentro dos seus fazeres e enquanto trabalhar na educação, em uma instituição que promove a educação integrada.

Diferentemente do autor, nós não dividimos as atividades dos TAEs entre atividade meio e atividade fim, pois entendemos, dentro da perspectiva da EPT, que esses trabalhadores são coparticipes da atividade finalística da instituição.

Tanto que no IFFar temos a RAT, que fez essa separação dualista cair por terra de forma legal e oficial, tratando todos os fazeres dos TAEs como atividades fim, concernentes aos interesses que a instituição se propõe desenvolver.

Ainda, o estudo desenvolvido por Rosskopf trata apenas do Campus Camaquã do IFsul, considerando então um espectro de amostra – 12 servidores -

bastante inferior ao estudo ora realizado, uma vez que foram convidados todos os TAEs do IFFar para ele e 113 aceitaram participar.

Sendo assim, seguimos com a relação de dados que podem ser utilizados para compararmos os ora encontrados nessa pesquisa desenvolvida no IFFar.

- Contribuição direta para a educação desenvolvida nas instituições

No estudo de Rosskopf, 2020, página 98, tivemos que **42%** dos sujeitos da pesquisa entendem que colaboram para a educação desenvolvida no IFSul – Campus Camaquã.

Em nosso estudo, conforme demonstrado na Figura 12, página 43, **59,6%** afirmam se sentirem parte do processo educativo que a instituição se propõe oportunizar.

Ainda, na Figura 16, página 45, temos que **62,3%** acreditam que o seu trabalho contribui para o cumprimento da missão que o IFFar se propõe.

Por fim, pedimos ao leitor que analise esses dados juntamente com o último tópico da comparação desses trabalhos, de que trata sobre o autorreconhecimento, tendo em vista que possuem afinidade em seus entendimentos.

- Conhecimento sobre o cargo e atribuições gerais e específicas

Rosskopf, 2020, em sua página 99, traz o dado de que **67%** da amostragem dos TAEs não conhecem ou conhecem pouco sobre as atribuições gerais do seu cargo.

Já neste estudo temos que **41,2%** dos entrevistados não tem conhecimento do Quadro de Atividades” do Anexo V da Resolução Consup IFFar nº 22/2023, de que trata da Regulamentação da Atividade Técnico-administrativa – RAT, nossa referência institucional das possibilidades dos fazeres dos TAEs junto ao IFFar, como demonstrado na Figura 18 , página 45.

No IFFar temos um dado considerável de sapiência dos TAEs pelas suas possibilidades laborais em relação ao IFSul Campus Camaquã, porém há ainda muito o que percorrer para que seja sanado esse desconhecimento de mais de dois quintos que impacta negativamente na forma como os TAEs se autorreconhecem.

- Capacitação sobre a instituição e o cargo

Apesar de ser um dado que tenha sido abordado de forma diferente nos estudos, vale aqui fazermos uma comparação para servir de reflexão sobre a necessidade de capacitação/formação contínua que os TAEs deveriam ter em sua rotina laboral.

Roskopf, 2020, em sua página 100, menciona que **58%** dos entrevistados realizaram apenas capacitações específicas do cargo/setor e nunca realizaram alguma sobre o IFSul ou seu papel na instituição.

Já neste trabalho, tivemos que **68,8%** nunca realizaram alguma capacitação que tratasse sobre currículo integrado e/ou educação integral, vide Figura 10, página 43, e **78,6%** não conseguiu alguma capacitação sobre a concepção do trabalho sob a perspectiva do currículo integrado e/ou educação integral, Figura 11, página 43.

Corroborando isso, **47%** dos respondentes da pesquisa (quase metade dos TAEs) não sabe o que é currículo integrado e/ou educação integral.

Ainda, surgiu através dos participantes da roda de conversa dos TAEs que afirmaram se autorreconhecerem a necessidade de formação continuada acerca da temática, conforme Tabela 33 – página 66.

Conhecer mais a instituição e aquilo que ela se propõe desenvolver é um fator preponderante verificado, que impacta positivamente na forma como o TAE se autorreconhece nesse meio educacional.

- Autorreconhecimento

Chegamos ao ponto fulcral dos estudos, que é a questão do autorreconhecimento profissional.

No estudo de Roskopf, 2020, página 100, chegou-se ao índice de **42%** da amostragem terem um autorreconhecimento profissional claro e objetivo como servidor da educação no IFSul Câmpus Camaquã.

Diferentemente, neste realizado junto aos servidores TAEs do IFFar, chegamos ao índice de **70,2%** dos respondentes se reconhecendo como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar, Figura 24, página 47.

Evidencia-se, pelos números, que andamos em uma estrada menos acidentada do que o IFSul Campus Camaquã rumo ao pleno autorreconhecimento dos TAEs na educação que os IFs se propõem realizar, entretanto isso pode ser uma impressão falha, pois os números por vezes não conseguem representar as nuances subjetivas que os seres humanos carregam em sua composição, em seus anseios, em suas vivência e em suas realidades.

Naquele órgão, “a departamentalização, o isolamento, a falta de conhecimentos sobre o cargo, sobre a instituição, sobre os seus elementos norteadores e a falta de capacitação geral dos servidores, são os principais elementos que fazem com que se conclua que apenas 42% da amostra tem um autorreconhecimento profissional claro e objetivo como servidor da educação no IFSul Câmpus Camaquã” (ROSSKOPF, 2020, pág. 100).

Já este estudo nos mostrou que o desconhecimento e a desvalorização da carreira TAE, legitimados por uma falta de formação contínua, são os principais fatores que pesam para que se alcance essa meta.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

Após as análises dos dados da pesquisa, verificamos a necessidade de confeccionar um instrumento que servisse de momento de reflexão para todos os TAEs do IFFar acerca do autorreconhecimento desses na formação integrada do órgão.

Dessa forma foi criado um e-book intitulado “**O Autorreconhecimento do TAE na Formação Integrada do IFFar**”.

O critério adotado para formação desse e-book foi de acordo com a resposta afirmativa acerca da seguinte pergunta realizada no questionário online: você se reconhece como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?

Após a resposta da questão anterior, foi pedido para que enviassem em um campo específico uma imagem que representasse esse autorreconhecimento. Transcrevemos abaixo o texto do pedido realizado aos TAEs naquele momento da pesquisa:

“Pedimos, por favor, para que carregue uma imagem que represente aquilo que simboliza o seu autorreconhecimento como um Técnico-administrativo em Educação junto ao IFFar e explique o porquê dessa imagem. A imagem deve ter no máximo 10mb.”

Os porquês que surgiram através dessas imagens são as palavras que enriquecem a leitura desse trabalho desenvolvido.

Foram enviadas 35 imagens onde esses se autorreconheciam. Devido aos critérios de anonimato da pesquisa, foram adotadas as imagens em que não apareciam rostos de pessoas ou as identificassem, bem como imagens em que o arquivo apresentava qualidade alta, permitindo assim sua utilização nesse e-book, restando então 18 imagens que foram as utilizadas na formação deste produto educacional.

Sua intenção é mostrar a forma assertiva que os servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) do IFFar se autorreconhecem como trabalhadores inseridos na formação integrada dessa autarquia educacional, servindo assim de ferramenta reflexiva sobre suas existências, suas realidades e seus fazeres, uma vez que todos(as) os(as) trabalhadores(as) devem ser considerados(as) educadores(as) e coparticipes das suas atividades finalísticas.

Na contramão de uma visão social de segregação, discriminação, hierarquização, desumanização e dualização estrutural do trabalhador, a instituição “compromete-se com uma formação humanística integral, em que os conhecimentos partem da prática social e a ela retornam, transformando-a”, onde “os sujeitos poderão contribuir na construção de um projeto de sociedade mais democrática e inclusiva decorrentes do exercício permanente do trabalho como princípio educativo aliado à formação integral” (IFFar, 2019, pág. 48).

Resolvemos confeccionar e aplicar esse produto devido a termos um índice alto de TAEs que não se autorreconhecem ou preferiram não responder a questão que tratava disso, resultando em aproximadamente 30% da amostra da pesquisa, conforme verificado na Figura 24 da página 47.

Como devolutiva da geração desse trabalho, enviamos para todos os TAEs participantes da pesquisa o produto para contemplação e avaliação.

Foi enviado um questionário online, via Google Formulários, onde conseguimos a resposta de 19 partícipes da pesquisa avaliando o produto.

A grande maioria dos respondentes manifestou que o e-book tem linguagem clara e de fácil compreensão (100%), que ele traz imagens e textos que chamaram sua atenção (94,7%), acredita que esse produto deixa claro seu objetivo (94,7%), que sentiu-se inserido/contemplado/representado nos temas elencados (78,9%) e ainda que indicariam o e-book para outros servidores TAEs (94,7%).

Esse questionário pode ser consultado na íntegra, pois está como Apêndice B abaixo.

Tivemos a utilização de CIAVATTA (2014) para amparar a base teórica na formação do e-book, bem como as legislações pertinentes do IFFar constantes nesse trabalho dissertativo.

Sendo assim, segue link abaixo para o e-book gerado intitulado “O Autorreconhecimento do TAE na Formação Integrada do IFFar” e ainda se encontra o mesmo no Apêndice C.

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917688>

7. CONCLUSÕES

Diferentemente que um estudo sobre reconhecimento de indivíduos ou de categoria possa ser, pois os olhares recairiam para terceiros nos indicar, buscamos desde o início dar voz e vez aos TAEs do IFFar para encontrarmos o estado de como eles se encontram e se sentem como trabalhadores na educação.

Resultado disso foi o produto educacional desenvolvido, onde foram literalmente plotadas as falas dos partícipes que afirmaram se autorreconhecer nesse meio juntamente com as imagens que traziam essa conexão.

Conseguimos responder a pergunta problema da pesquisa, que era “os Técnico-administrativos em Educação (TAEs) se reconhecem como trabalhadores na educação no IFFar? De que forma?”.

Ressaltamos que 70,2% afirmam se autorreconhecerem como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar, conforme a Figura 24, página 47.

Esse dado evidencia que o caminho a ser trilhado para o autorreconhecimento de todos os TAEs é mais próximo do que distante, porém, mais uma vez destacamos, devem ser levadas em consideração as opiniões ora exaradas para que se extingue essa distância.

Em detrimento desse fato, destacamos que 70,8% não se sentem incentivados a desenvolver ou participar de projeto de ensino, pesquisa, inovação ou extensão, vide o registro da Figura 23, página 47. Ainda, 83,8% dos entrevistados afirmam nunca terem usufruído da RAT, conforme a Figura 19 da página 46, sendo que 32,5% não tem conhecimento do que seja ela, conforme a Figura 17 da página 45.

Em suma, se mais de dois terços dos TAEs afirmam não estarem inclinados a desenvolver ou participar desse tipo de atividade, temos uma RAT ineficiente, pois será utilizada por poucos e, dessa maneira, reduz-se a contribuição que esse quadro de servidores poderiam trazer à educação integrada do órgão.

Ao fim da análise realizada, vislumbramos a existência de **três grandes categorias**, uma favorece o autorreconhecimento dos TAEs e outras duas que desfavorecem.

- Fator Positivo: Autorreconhecimento;
- Fator Negativo: Desconhecimento e Desvalorização da Carreira TAE.

Essas categorias, logo, poderão servir como um ferramental importante para as reflexões sobre a importância que essa categoria possui na educação integrada do IFFar, uma vez que são coparticipes da finalística institucional, que é a Educação Profissional e Tecnológica, balizadas pela concepção de Currículo Integrado.

Ficou clara também a necessidade de uma formação continuada para os TAEs. Inclusive, sugerimos aqui que essa formação seja pensada por eles mesmos, avaliada pela gestão e gestores(as), pois esses sabem os anseios e as demandas necessárias para se sentirem cada vez mais humanizados e incluídos enquanto trabalhadores na educação, buscando assim a devida valorização enquanto categoria.

Ainda, deixa-se aqui o registro da importância de um programa de mestrado em rede como é o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT. Esse programa é ofertado a nível nacional em mais de quarenta campi, em toda rede federal dos IFs.

Estudos como esse estão surgindo e possibilitando a criação e geração de conhecimento de qualidade ímpar, buscando o melhoramento da EPT no país, ofertando melhores serviços para toda comunidade, e valorizando os agentes que guardam as portas desses saberes.

Por fim, essa experiência educacional permitiu que o autor trilhasse esse caminho de contribuição com a EPT trazendo luz a um tema tão profundo, que é a forma como os seres humanos, com sua complexidade, se reconhecerem como seres também trabalhadores.

Acreditamos que essa vivência extrapola o aspecto individual do autor, possibilitando permear os rumos de todos aqueles que participaram da pesquisa, bem como a toda a comunidade que chegue até suas mãos esses escritos.

Resta-nos que o tema estudado nessa pesquisa é muito novo dentro da perspectiva das já realizadas dentro da seara EPT, porém temos o forte desejo de que mais pesquisadores(as) se inspirem nesse trabalho e possam levar a frente a forma como os TAEs se autorreconhecem nas instituições e redes que promovem essa educação amparados pela concepção do currículo integrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Diário Oficial da União, 1997.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: Diário Oficial da União, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília/DF: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília/DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília/DF: Setec, 2008a.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília/DF: Diário Oficial da União, 2008b.

CIAVATTA, M. O Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: Por que lutamos? Trabalho e Educação. Versão 23 – n. 1. Páginas 187-205. Belo Horizonte/MG. 2014.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. In: COSTA, H. da; CONCEIÇÃO, M. Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional. São Paulo/SP: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

FURTADO, E. O. C. Técnico-Administrativos em Educação dos Institutos Federais: suas percepções sobre o ensino médio integrado, demais objetivos institucionais e a formação do aluno. Dissertação (Mestrado Profissional) – Pós Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. Rio Pomba/MG. 2020.

GRAMSCI, A. La Alternativa Pedagógica. 2ª edição. Editora Fontamara. México. 2007.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2026. Publicado em 2019. Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso realizado em 02 de julho de 2023, às 17:23.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Resolução CONSUP/IFFar nº 22, de 18 de abril de 2023 – Institui o Regulamento da Atividade Técnico-administrativa - RAT . Santa Maria/RS. 2023.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Relatório Anual de Gestão IFFar 2023. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/45208/7f23100b49968072750cba191d335d1c> . Dados extraídos em 08 de maio de 2024, às 18:25h.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. Editora EPU, São Paulo/SP, 1986.

MAGALHÃES, C. S. C. A. Trabalho Educativo do Técnico–administrativo do IFRN/CNAT: Consensos e Dissensos. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Natal/RN, 2016

MARTINS, M. F. Gramsci, educação e escola unitária. Revista Educação e Pesquisa. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, v. 47, e226099, 2021.

MARX, Karl. O Capital – Crítica da Economia Política. Livro I: o processo de produção do capital. 6ª edição; Rio de Janeiro/RJ. Civilização Brasileira. 1980.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Dados extraídos em 09 de junho de 2023, às 18:59h. Brasília/DF, 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 2ª ed. rev. – Editora Unijuí. Ijuí/RS, 2011.

PACHECO, E. (org.). Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. Editora Moderna/Fundação Santillana. São Paulo/SP. 2012.

PROFEPT. Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=1>. Acesso realizado em 09 de junho de 2023, às 17:03h.

ROSSKOPF, D. H. O Servidor Técnico Administrativo em Educação: um estudo de caso sobre autorreconhecimento profissional no IFSul – Campus Camaquã. Dissertação (Mestrado Profissional) - Pós Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Charqueadas. Charqueadas/RS, 2020.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento – Revista de Educação, v. 3, ano 4, pág. 54-84. Rio de Janeiro/RJ. 2016.

SAVIANI, D. Sobre a concepção de politecnia. FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro/RJ. 1989.

SIGAA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Dados extraídos do site <https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigaa/> em 06/05/2023, às 15:35h. Santa Maria/RS.

APÊNDICE A – TCLE

O(A) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada: O AUTORRECONHECIMENTO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRADA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, que em uma primeira etapa será realizada através de um questionário online, via Google Formulários, e em uma segunda etapa com uma roda de conversa, tendo como objetivo geral analisar de que forma os TAEs se reconhecem como trabalhadores na educação no IFFar e como objetivos específicos: (1) reconhecer quais as concepções os TAEs possuem sobre o currículo integrado e a educação integrada; (2) conhecer as percepções que os TAEs possuem acerca das finalidades e objetivos propostos pelo IFFar; (3) analisar se os TAEs se veem como trabalhadores na educação; (4) elaborar um produto educacional, como devolutiva, em que possibilite um momento de reflexão acerca do seu autorreconhecimento profissional; (5) avaliar se tal produto proporcionou tal momento reflexivo. Na primeira etapa da pesquisa será enviado um link para seu e-mail podendo ficar ao seu critério as respostas. Será enviado automaticamente para o e-mail do participante o questionário com as respostas realizadas. Após o questionário, enviaremos solicitação de participação em uma roda de conversa semi-estruturada, previamente marcada a data, local e horário, de forma virtual e em grupo, rodas separadas por unidade/campi, separados ainda entre os TAEs que se reconhecem como trabalhadores na educação integrada do IFFar e com os TAEs que não se reconhecem como tais, sendo todos verificados conforme a resposta no anexo 3 - formulário de questões – que versa se “você se reconhece como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?”, para responder a perguntas que complementarão os entendimentos encontrados no formulário online. Como resultado esperado o pesquisador fará, como produto educacional, um e-book em que os servidores poderão contribuir com as imagens que expressem seu autorreconhecimento em seu trabalho. Não é obrigatório submeter-se a todas as medições.

O(A) senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão, conforme artigo 21 da resolução CNS 510/2016, de grau mínimo, pois os participantes irão relatar vivências relacionadas à sua realidade de seu trabalho e a forma como se reconhece. Caso os(as) participantes da pesquisa necessitem de apoio referente ao amparo psicológico, fica a responsabilidade sobre o pesquisador em assumir a assistência integral das complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Caso seja necessário atendimento por profissional de saúde, o(a) participante será encaminhado(a) para o serviço de saúde público mais próximo ou de sua preferência.

Ainda, há grau mínimo de risco no extravio ou na perda dos dados que estão na nuvem da pesquisa online ou no disco físico off-line do pesquisador, onde esse tomará todos os cuidados e controles conforme exigem as normativas e leis cabíveis, como a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021.

Os participantes da pesquisa terão sua identidade preservada, onde o pesquisador irá criar um codinome com numeral para cada um. A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a análise e a demonstração da existência do autorreconhecimento como um trabalhador na educação do IFFar por parte dos TAEs, bem como ressaltar a importância desses profissionais para a EPT do IFFar e a instituição como um todo.

Dessa forma, como benefícios indiretos pretendem se contribuir com o campo de pesquisa desta investigação, e como benefícios diretos para a instituição têm-se a possibilidade de obter um campo de informações que poderá balizar sua gestão e tomadas de decisão acerca dos seus trabalhadores, e para a categoria dos TAEs pode se encontrar um valioso instrumento de valorização dos trabalhadores

Em termos de retorno ao participante, compreende-se que o mesmo pode sentir-se gratificado por auxiliar no entendimento do autorreconhecimento dos TAEs no IFFar.

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão os pesquisadores Leonardo Simborski Dorneles (discente do Programa de Mestrado ProfEPT) e Catiane Mazocco Paniz (Orientadora do Programa de Mestrado ProfEPT).

O(A) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento, bem como há garantia de não responder qualquer questão que assim julgar.

Há somente 02 (duas) perguntas obrigatórias no questionário, que são a

participação ou não na pesquisa e se você se reconhece como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar, sendo também direito do participante responder ou não essas perguntas.

A primeira pergunta é obrigatória, porém opcional, pois se refere sobre a participação na pesquisa.

Já a segunda pergunta é obrigatória devido a ser o critério que irá gerar os possíveis participantes para cada uma das duas rodas de conversa, separadas entre aqueles que se reconhecem e aqueles que não se reconhecem como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar. Porém, há um campo para marcação caso o participante não queira responder a esse questionamento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. Sua privacidade será mantida através da sua não identificação. Todos os arquivos resultantes do questionário online e das rodas de conversa online serão gravadas e arquivadas no drive físico off-line do pesquisador, sendo apagados seus registros no drive tipo nuvem resultantes da pesquisa online. Esses dados seguirão conforme o sigilo exige, onde os participantes serão identificados com codinome para manter seus nomes ocultos. Os dados serão armazenados por 05 (cinco) anos após o término da pesquisa. Após esse período os dados serão apagados.

Você poderá aceitar, eletronicamente, participar da pesquisa, correspondendo à assinatura física do TCLE. Ao final do preenchimento será enviada a você uma cópia deste Termo de Consentimento e de suas respostas, consideramos importante que faça a impressão e/ou a guarde em seus arquivos.

Dessa forma, este termo de consentimento livre e esclarecido foi elaborado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra ficará com o sujeito participante da pesquisa, enviada para o seu e-mail de participação.

O participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que for solicitado.

NOME DO PESQUISADOR PARA CONTATO: Leonardo Simborski Dorneles

NÚMERO DO TELEFONE: 55 99131XXXX

E-MAIL: leonardo.dorneles@iffarroupilha.edu.br

ENDEREÇO: Rua XXXXXXXXXX, nº XXX, apartamento XXX, Bairro Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria-RS, CEP 97060-660.

NOME DA ORIENTADORA PARA CONTATO: Catiane Mazocco Paniz

NÚMERO DO TELEFONE: 55 98123XXXX

E-MAIL: catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br

ENDEREÇO: Rua XXXXXXXXXX, nº XXX, apartamento XXX. Bairro Camobi, Santa Maria-RS. CEP 97105230.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. A razão de sua existência, direciona-se na defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade dos valores, dos direitos e dos deveres para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos nas diferentes áreas do conhecimento e com os princípios básicos do Instituto Federal Farroupilha.

Endereço: Rua Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685.

Cidade: Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Telefone: 55 32189850

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Confirmando que guardei 01 (uma) via deste termo de consentimento, entregando a outra para o pesquisador responsável e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

A assinatura de concordância deste termo estará na Seção 3 do Formulário online, seção essa intitulada AUTORIZAÇÃO ELETRÔNICA.

_____, ____ de _____ de 2024.

Participante da Pesquisa

Pesquisador responsável

*** Este termo de consentimento livre e esclarecido foi elaborado em duas vias.**

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do Produto Educacional - Ebook - O AUTORRECONHECIMENTO DO TAE NA FORMAÇÃO INTEGRADA DO IFFAR

19 respostas

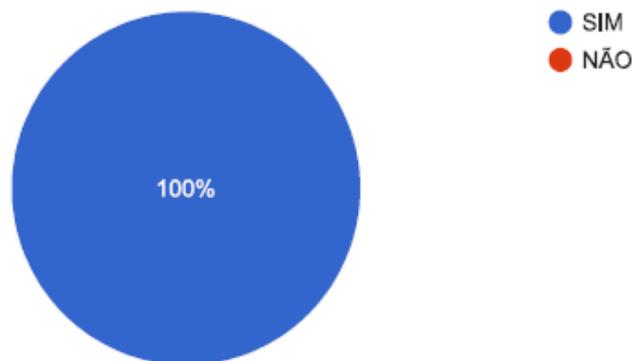
[Publicar análise](#)

Perguntas

O ebook elaborado apresenta linguagem clara e de fácil compreensão?

[Copiar](#)

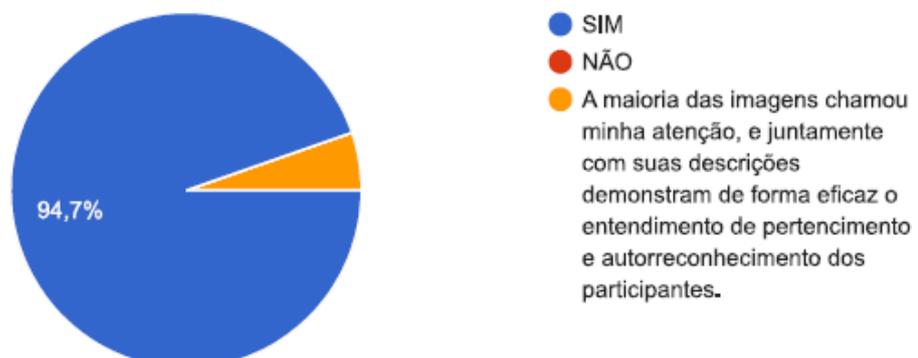
19 respostas



O ebook elaborado apresenta imagens e textos que chamaram sua atenção?

[Copiar](#)

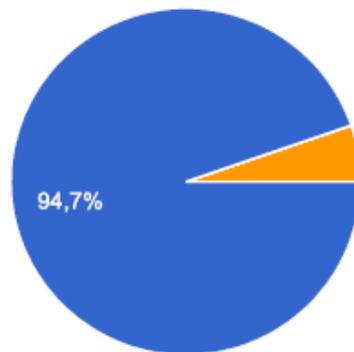
19 respostas



O ebook elaborado deixa claro seu objetivo?

 Copiar

19 respostas

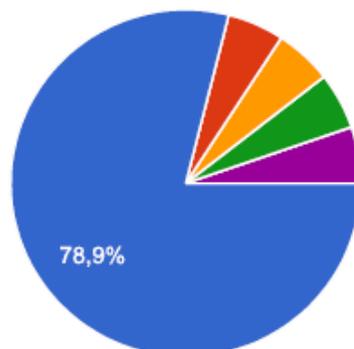


- SIM
- NÃO
- Talvez gere mais segregação, sobre reconhecimento, talvez colocar o produto como uma forma de inspiração, visto que algumas ações "não vistas" são também muito importante

Como TAE, você se considerou inserido ou contemplado ou representado nos temas elencados no ebook?

 Copiar

19 respostas

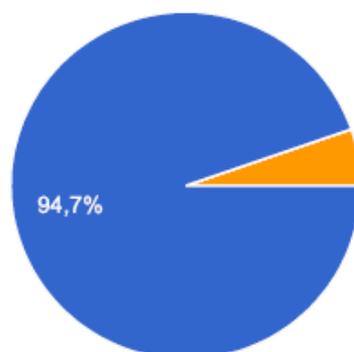


- SIM
- NÃO
- Em alguns momentos sim, já em outros não me sinto contemplado, devido principal...
- Gostaria de ter visto mais realize...
- Sempre como parte. Não acredito em nada homogêneo, nem conceito, nem categoria,...

Você indicaria o ebook para outros servidores TAEs?

 Copiar

19 respostas



- SIM
- NÃO
- Alguns

Deixe seu comentário sobre o produto educacional

19 respostas

Parabéns, Leonardo! Em poucas palavras e imagens, mediaste uma ideia de autorreconhecimento dos TAEs, trazendo vários contextos de atuação que envolvem desde as atividades-fim até a preparação para chegar até elas. Tema importante para incentivar a valorização, o autorreconhecimento e o aprimoramento diário — de cada pessoa e do seu fazer.

Maravilhoso, estimulante a leitura, excelente reflexões.Parabéns.

no item 12 , eu diminuiria o quantitativo de fotos ficou massivo varias fotos

Objetivo e bem didático, fácil compreensão do produto educacional. Parabéns, pela construção do ebook.

O material ficou lindo, emocionante e motivador, principalmente pelos olhares diferentes referente ao trabalho, ao sentimento de pertencimento e reconhecimento da educação em todos e todas!!! Cada um/uma olhando de um ponto, mas todos com o mesmo sentimento e desejo de fazer parte e contribuir para a instituição.

Bem claro e objetivo

Sem comentários

Muito bom.

Apresenta de forma clara o sentimento dos que se fazem ali representados e apresenta uma diversidade do universo TAE que ajuda a construir a comunidade acadêmica do IFFar.

Ebook muito bem desenvolvido, ótima temática. Certamente será um material de grande valor para todos os colegas.

Parabéns pelo trabalho!

Parabéns pelo trabalho colega, reconheço o enorme trabalho de sua dissertação.

Importante produção, em especial, para ressaltar o quanto o trabalho em educação pode ser transformador para seus agentes.

Primeiro: borraria os rostos. Pois quando autorizamos, não temos o poder sobre outros seres. Penso que seja ético borrar os rostos dos estudantes. Depois, que isso foi inspirador para ti como pesquisador, mas não é um direcionamento a todos, visto que não obrigamos ninguém. Apenas apresentamos possibilidades.

Achei muito interessante por valorizar a carreira TAE no processo educativo dos (as) estudantes. Poder ler sobre a contribuição de outros (as) colegas me deu esperança de que há outros importantes movimentos acontecendo para dar sentido ao nosso trabalho junto aos (as) estudantes.

Me senti representado como TAE e espero que tenhamos mais pesquisas como essa de valorização da carreira TAE.

Muito lindo o ebook. As imagens fazem refletir o quanto estamos inseridos na instituição e as vezes não percebemos. Também é interessante pensar nas mudanças que ocorrem com o tempo.

Sugiro anualmente você coletar as fotos representativas.

Agradecimento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL – E-BOOK



Leonardo Simborski Dorneles

O AUTORRECONHECIMENTO DO TAE NA FORMAÇÃO INTEGRADA DO IFFAR

PRODUTO EDUCACIONAL DO PROGRAMA DE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL FARRROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

EXPEDIENTE TÉCNICO

Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Produto Educacional oriundo da pesquisa intitulada “O Autorreconhecimento do Técnico-Administrativo em Educação na Formação Integrada do Instituto Federal Farroupilha”

Produção: Leonardo Simborski Dorneles

Orientação: Prof^ª Dr^ª Catiane Mazocco Paniz

Projeto gráfico e diagramação: Leonardo Simborski Dorneles



SUMÁRIO

1. PREFÁCIO.....	04
2. SOBRE A PESQUISA.....	05
3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	06
4. O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAES.....	08
5. REFERÊNCIAS.....	28
6. FONTES DAS IMAGENS.....	29

PREFÁCIO

Caros(as) leitores(as).

Este material tem a intenção de mostrar a forma assertiva que os servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) do IFFar se autorreconhecem como trabalhadores inseridos na formação integrada dessa autarquia educacional, servindo assim de ferramenta reflexiva sobre suas existências, suas realidades e seus fazeres, uma vez que todos(as) os(as) trabalhadores(as) devem ser considerados(as) educadores(as) e coparticipes das suas atividades finalísticas.

Na contramão de uma visão social de segregação, discriminação, hierarquização, desumanização e dualização estrutural do trabalhador, a instituição “compromete-se com uma formação humanística integral, em que os conhecimentos partem da prática social e a ela retornam, transformando-a”, onde “os sujeitos poderão contribuir na construção de um projeto de sociedade mais democrática e inclusiva decorrentes do exercício permanente do trabalho como princípio educativo aliado à formação integral” (IFFar, 2019, pág. 48).

Todas as fotos e os comentários acerca delas surgiram através de um questionário online realizado com esses(as) TAEs.

As identidades serão resguardadas devido aos critérios de anonimato que foram implementadas nessa pesquisa.

Porém, este é um ebook feito por eles(as) e para eles(as), onde meu papel aqui foi ser apenas um mediador de uma informação valiosa e riquíssima de conhecimentos, fazeres e saberes.

Toda minha gratidão para cada uma e cada um que participaram desse processo.

SOBRE A PESQUISA

Foi realizado um questionário semiestruturado de forma virtual e uma roda de conversa virtual em grupo, *a posteriori*, para complementar as questões ora elencadas. Esse questionário foi enviado ao email institucional de todos os 697 TAEs do IFFar (IFFar, 2023), onde tivemos a participação de 113 servidores.

O critério adotado para formação desse ebook foi de acordo com a resposta afirmativa acerca da seguinte pergunta: você se reconhece como um trabalhador inserido no processo educacional do IFFar?

Após a resposta da questão anterior foi pedido para que enviassem em um campo específico uma imagem que representasse esse autorreconhecimento. Transcrevemos abaixo o texto do pedido realizado aos TAEs naquele momento da pesquisa:

“Pedimos por favor para que carregue uma imagem que represente aquilo que simboliza o seu autorreconhecimento como um Técnico-administrativo em Educação junto ao IFFar e explique o porquê dessa imagem. A imagem deve ter no máximo 10mb.”

Os porquês que surgiram através dessas imagens são as palavras que enriquecem a leitura desse trabalho desenvolvido.

Foram enviadas 35 imagens onde se autorreconheciam. Devido aos critérios de anonimato da pesquisa, foram adotadas as imagens em que não apareciam rostos de pessoas ou as identificassem, bem como imagens em que o arquivo apresentava qualidade alta, permitindo assim sua utilização nesse ebook, restando então 18 imagens que foram as utilizadas na formação deste produto educacional.

Por fim, a pesquisa está vinculada ao curso de Mestrado ProfEPT do IFFAR - campus Jaguari, na Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Partindo da premissa que os Institutos Federais foram criados com o objetivo de promover a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva, integral e emancipatória, encontra-se a visão omnilateral do indivíduo, em que busca humanizá-lo em suas multidimensões e possibilidades.

Porém, a concepção de trabalho nesse escopo ainda se faz necessária para o entendimento do que seja o currículo integrado, a educação integral, a politecnia e qual o seu papel dentro desse processo educativo.

Ciavatta afirma que a formação integral “busca recuperar a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária” (2014, pág. 197), relacionando-se “com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública” (ibid, 2014, pág. 198). Devemos dessa forma compreender-nos “nas partes do todo ou na unidade do diverso” (ibid, 2014, pág. 198).

No IFFar, após a Regulamentação da Atividade do Servidor Técnico-Administrativo em Educação (RAT), os TAEs passaram a ter possibilidades legais mais alinhadas com esse contexto colocado pela autora, uma vez que se normatizou atividades como de ensino, de pesquisa e inovação, de extensão, de desenvolvimento institucional, dentre outras.

Ou seja, conforme o documento, “todas as atividades desenvolvidas por servidores ocupantes de cargos técnico-administrativos em educação no IFFar serão voltadas ao cumprimento das finalidades, características e objetivos preconizados para os Institutos Federais conforme a Lei nº 11.892/2008” (IFFAR, 2023).

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Dentro desse espectro se encontram os Técnico-Administrativos em Educação no IFFar, trabalhadores na educação e coparticipes da formação humana integral.

Sendo assim, a seguir teremos a contribuição visual e escrita daqueles(as) TAEs que afirmaram se autorreconhecer como um(a) trabalhador(a) inserido(a) no processo educacional do IFFar.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAE S



“Para mim, essa foto, entre tantas outras, representa a minha presença, a minha disponibilidade e a minha crença na educação como um possibilidade de acolhimento estudantil.

Estar com os/as estudantes, acolhendo, escutando suas demandas, apoiando é o que me faz uma trabalhadora da educação.

Há um sentido que extrapola o ensino, pesquisa e extensão e envolve estar com essas/es estudantes no cotidiano.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAES

Na oportunidade de fazer presença em suas vidas como uma forma de lembrá-los/as de que são importantes, que merecem respeito, que são seres dignos dos direitos humanos e assim, precisam acessá-los independente de serem alunos/as chamados nota '10' ou zero.

Nesse dia desta foto, eu e meus colegas da CAE desenvolvemos uma oficina de mandalas, vinculada ao projeto de ensino que eu coordenava na época, em 2022, para escutar nossos/as alunos/as quanto as suas demandas relacionadas à escola - de fora dela.

O objetivo era fazer um momento fora da sala de aula de acolhimento, para que os/as estudantes pudessem traçar seus sentimentos, suas aspirações para o próximo semestre, elaborando as mandalas com os seus desejos futuros.

Na foto, vemos duas das mandalas produzidas e fixadas na arvore ao lado do espaço aonde estávamos, ao ar livre, pensando, tensionando, problematizando junto com as/os jovens.

Para mim, são esses momentos de estar com os/as estudantes que me fazem acreditar que sou/estou uma trabalhadora da/na/com a educação, oportunizando outros momentos, outras vivências, outras experiências na escola, para além dos limites curriculares propriamente ditos.”

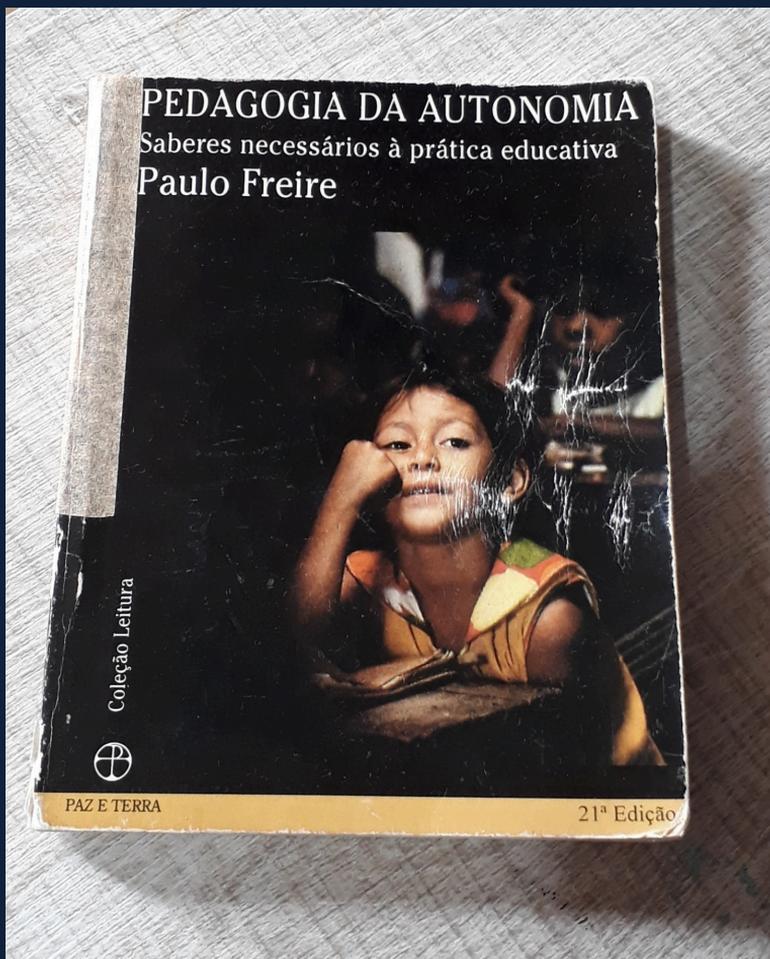
1.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“Lembrar que independente do quanto nosso trabalho nos desgaste energeticamente (galhos secos), a raiz (alunos e contato com eles) não deixa a esperança por dias melhores se esvair (o verde do topo).”

2.



“Paulo Freire é uma referência para meu trabalho, para aquilo que eu acredito como papel da educação na sociedade.

Suas palavras e reflexões motivam meu caminhar e minha vontade de permanecer e de não desistir.

Diante de seus ensinamentos e provocações, sinto que cada um de nós, seja atuando como TAEs ou Docentes, temos um compromisso com a educação.

E apesar de desafiante e cheio de conflitos, precisamos buscar espaço para conversar e alinhar sonhos.”

3.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“Essa foto é do Seurs (Seminário de extensão das universidades da região sul), em 2018, na UFRGS.

Um NEABI consolidado, um projeto de ensino no segundo ano, um projeto de pesquisa (coordenação adjunta) e estudantes que cresceram com essas iniciativas (como a bolsista da foto), problemas de fala anteriormente e apresentando divinamente toda a proposta do NEABI no evento.

É por elxs, pelos estudantes que seguimos.”

4.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAE S



“Na imagem acima, apresentam-se algumas das tantas atividades desenvolvidas na biblioteca que proporcionaram aos alunos momentos de leitura crítica, reflexão e interação.

Esses momentos com os alunos são primordiais para meu autorreconhecimento enquanto TAE e me impactam positivamente como bibliotecária.”

5.

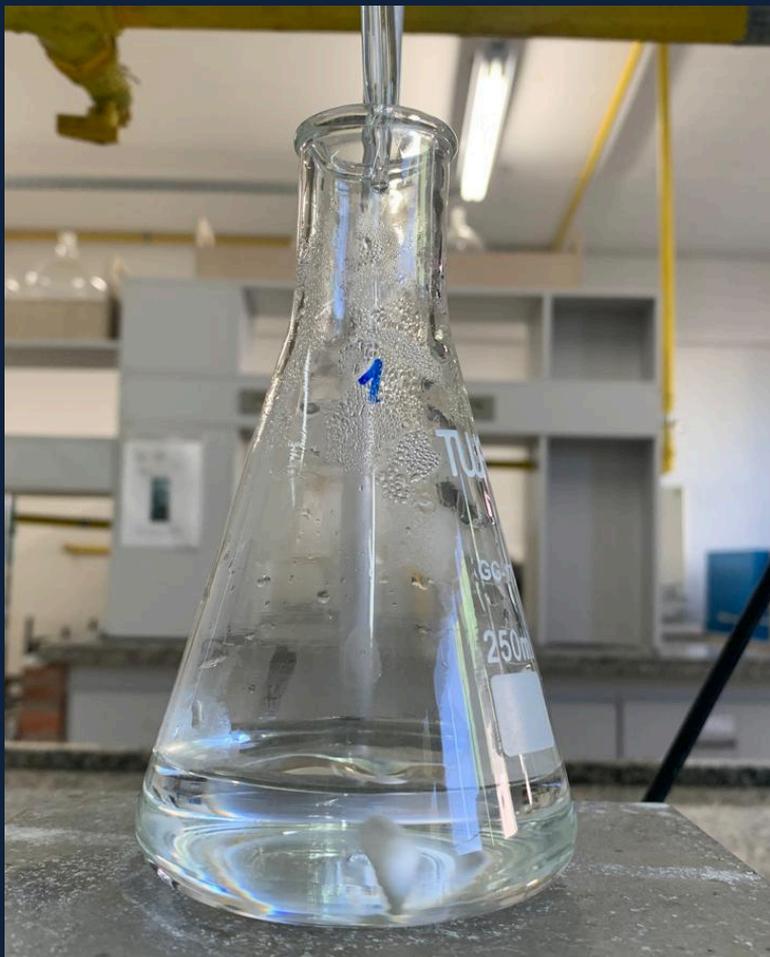
O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“Quando se reconhece a importância de cada atividade e suas especificidades, objetivando alinhar-se à implementação e/ou consolidação da missão da instituição, todo processo, mesmo que de natureza administrativa, torna-se um processo inserido no contexto de “educação pública, gratuita e de qualidade”.”

6.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“Imagem do erlenmeyer numa análise de titulação no Laboratório de Bromatologia.

Impacta de forma positiva no meu autorreconhecimento pois representa o conhecimento que está sendo partilhado e construído nos ensaios do laboratório.”

7.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



NOTÍCIAS #IFFARSAN

AGO/2022

CONCLUÍDA OBRA DO PÓRTICO DE ACESSO AO IFFAR - CAMPUS SANTO ÂNGELO

@IFFARSAN WWW.IFFAR.EDU.BR/SANTOANGELO

“Essa imagem representa o autorreconhecimento, pois todas as ações, inclusive de uma obra, refletem na educação.

Auxiliar na realização do planejamento ou processo licitatório de uma obra como essa, que oferece maior segurança aos estudantes e qualifica o campus, faz com que me reconheça um trabalhador na educação, na integralidade.”

8.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“Os servidores circulam em equipes, grupos, alguns mais ligados diretamente à educação, outros com menor contato, sentem-se distantes dos estudantes, mas sinto que todos fazemos parte da educação.”

9.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs

² Utilizo a primeira pessoa do singular quando me refiro a processos realizados por mim, autora deste trabalho, enquanto o uso da primeira pessoa do plural se refere a processos realizados pela equipe de servidores da PROEN.

³ A inspiração para elaboração do *template* surgiu da existência de um *template* prévio utilizado para os eventos promovidos pela PROEN.

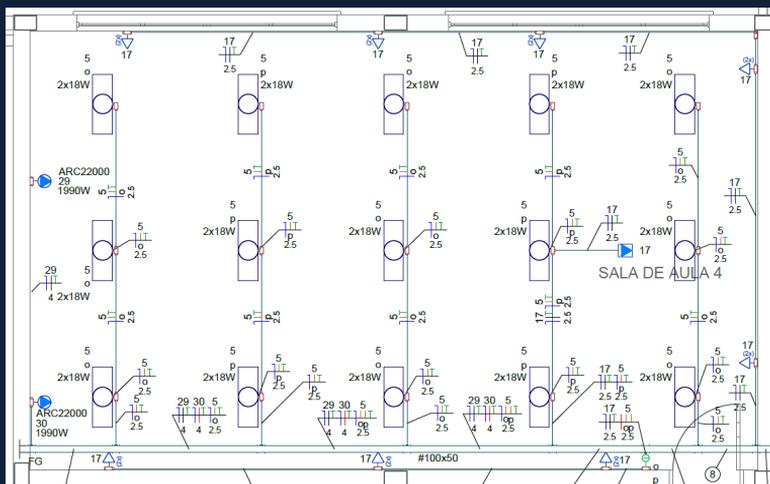
LinguaTec, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves
v. 5, n. 1, p. 261-272, jun. 2020.

“Essa imagem, que é um recorte de um Relato de Experiência publicado por mim, representa meu autorreconhecimento como TAE, servidora do IFFar, membro de uma equipe (naquele momento atuava na Proen), cujo o trabalho realizado em conjunto impacta as práticas profissionais dos envolvidos.

Para mim é gratificante ver o impacto benéfico do meu trabalho nas minhas próprias atividades e nas atividades que envolvem os demais colegas e a instituição de forma geral.”

10.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAE S



“Esta imagem (recorte de um projeto de uma sala de aula) representa o que, dentro da especificidade de minha profissão, pode mais me aproximar hoje de me reconhecer como técnico administrativo em educação, pois para que pudesse projetar este ambiente escolar é necessário saber para quem esse ambiente vai servir, quais as particularidades, as necessidades.

Caso contrário, este projeto não necessitaria ser executado por um TAE e sim por qualquer profissional de engenharia.”

11.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAE S



“Banca da Dona Clarice, no Projeto de Extensão “FEIRA DE AGRICULTURA FAMILIAR: DANDO ALMA AO ALIMENTO”, edição 2024.”

12.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs

Publicado em Segunda, 12 de Abril de 2021, 12:30 | por Secretaria de Comunicação | Voltar à página anterior

IF FARROUPILHA

Sobre o IFFar

Missão, visão e valores

Documentos institucionais

Regimento geral

Cadastro e-MEC

Conselho Superior

Colégio de Dirigentes

Calendário Acadêmico

Lista de Ramais

Comunicação

Publicado em Segunda, 12 de Abril de 2021, 12:30 | por Secretaria de Comunicação | Voltar à página anterior

X Postar Curtir Compartilhar

Ouvir Conteúdo

Navegue pelas abas para acessar os documentos:

PDI Carta de Serviços Dados abertos Governança Gestão de riscos Auditorias Relatórios de gestão

Transição de gestão Estatuto Planos de ação Integridade Instruções normativas

Plano de Desenvolvimento Institucional

Construído com a participação de toda a comunidade acadêmica, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento da Instituição de Ensino que descreve a filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam as suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

PDI 2019-2026

PDI 2014-2018

PDI 2009-2013

Relatório de Acompanhamento do PDI 2014-2018 - 2º semestre de 2017

“A imagem que inseri é um print que fiz da página do IFFar. Escolhi o link sobre o IFFar - documentos institucionais. Ali estão o PDI e os relatórios de gestão. Esses são exemplos de documentos em que atuo anualmente. Eu sei como eles chegam até mim e sei como eles vão para a página. Embora isso fique nos "bastidores", fico feliz em contribuir para melhorar a qualidade dos documentos produzidos.”

13.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“Essa imagem é muito emblemática para mim.

Foi meu primeiro contato visual com a instituição pela internet antes de eu começar a trabalhar no meu local de trabalho.

Para mim, ela representa a totalidade do meu campus, simbolizando um emaranhado de atividades de todos os setores que o compõem.

Embora minha atividade como TAE seja apenas uma parte dessa estrutura, é uma parte essencial, assim como todas as outras atividades dos TAEs e dos docentes, todos trabalhando para cumprir a missão do IFFar: promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.

Essa imagem continua me representando mesmo após anos trabalhando no IFFar.

Para mim, é como a apresentação de um quebra-cabeça, no qual cada peça é fundamental para a composição do todo do meu campus e do IFFar enquanto instituição.

Ela me lembra diariamente que, apesar das diferentes funções e responsabilidades, todos nós, TAEs e docentes, somos peças vitais que, juntas, mantêm a instituição funcionando e cumprindo sua missão.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAES

A imagem reforça a importância da colaboração e do trabalho conjunto, mostrando que a soma de nossas partes é o que permite o sucesso e o desenvolvimento da nossa comunidade educacional.

Além disso, essa imagem que denotativamente representa a porta de entrada do meu campus, também conotativamente simboliza a porta de entrada de muitos sonhos, tanto dos profissionais quanto dos alunos.

É através dessa porta que inúmeras oportunidades e trajetórias de vida começam a se desenhar.

Ela representa não apenas a entrada física para a instituição, mas também a abertura para novas possibilidades, conhecimentos e conquistas.

Para os alunos, é o início de um caminho de aprendizado e crescimento; para os profissionais, é a chance de contribuir para a formação de futuros cidadãos e líderes.

Essa imagem, portanto, encapsula a essência do IFFar como um lugar de construção de sonhos e de transformação pessoal e profissional.”

14.



“Esta imagem demonstra a organização do trabalho de atendimento realizado por servidores do IFFar - SVS aos estudantes.

Há o diálogo, a troca de saberes entre os profissionais para o atendimento às demandas dos estudantes (mais complexas, ou sempre que julga-se necessário).”

15.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAE S



“Foto da obra da biblioteca do Campus Santo Augusto, em que atuei como fiscal técnica da obra.

A conclusão da obra possibilitou atender a demanda da comunidade acadêmica.”

16.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“Sempre que me enxergo como trabalhador da educação lembro de uma colação de grau (seja de qualquer nível), pois acredito que é pela educação que as pessoas terão oportunidades na vida.

E foi pensando em ajudar as pessoas a atingirem esse objetivo que me fez escolher um concurso público para ser servidor numa instituição de ensino.”

17.

O AUTORRECONHECIMENTO DOS TAEs



“A imagem representa que existe esperança/expectativa durante o processo como um todo.”

18.

REFERÊNCIAS

Clavatta, M. O Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: Por que lutamos? Trabalho e Educação. Versão 23 – n. 1. Páginas 187-205. Belo Horizonte/MG. 2014.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2026. Publicado em 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso realizado em 02 de julho de 2023, às 17:23.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Resolução CONSUP/IFFar nº 22, de 18 de abril de 2023 – Institui o Regulamento da Atividade Técnico-administrativa - RAT . Santa Maria/RS. 2023.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Relatório Anual de Gestão IFFar 2023. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/45208/7f23100b49968072750cba191d335d1c> . Dados extraídos em 08 de maio de 2024, às 18:25h.

FONTES DAS IMAGENS

1. Próprio(a) Autor(a)
2. Próprio(a) Autor(a)
3. Próprio(a) Autor(a)
4. Próprio(a) Autor(a)
5. Próprio(a) Autor(a)
6. Próprio(a) Autor(a)
7. Próprio(a) Autor(a)
8. Site: https://www.facebook.com/photo/?fbid=460456589423710&set=pcb.460458909423478&locale=pt_BR
9. Site: <https://pt.dreamstime.com/pessoas-circulam-em-equipe-educa%C3%A7%C3%A3o-logotipo-rede-social-projeto-vetor-grupo-s%C3%ADmbolo-de-%C3%ADcone-desenho-image196717325>
10. Próprio(a) Autor(a)
11. Próprio(a) Autor(a)
12. Próprio(a) Autor(a)
13. Site: <https://www.iffarroupilha.edu.br/>
14. Site: <https://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-sa>
15. Próprio(a) Autor(a)
16. Próprio(a) Autor(a)
17. Site: <https://uva.br/home-alunos/colacao-de-grau/>
18. Site: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/o-tunel-e-a-luz/4345>

